



**ANEXOS**



**ANEXO 1 – CORRESPONDÊNCIA TROCADA**

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:48  
**Para:** energia@dgeg.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Localização de pedreiras / areiros, identificação de proprietários, perímetro de proteção área licenciada e inertes explorados.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:17  
**Para:** geral.advt@adp.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Captações de água para abastecimento público.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:11  
**Para:** icnf@icnf.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas submetidas ao regime florestal;
- Zonas de intervenção florestal (ZIF) existentes e/ou previstas;
- Localização das áreas de caça.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:07  
**Para:** apoio.clientes@ascendi.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Dados de tráfego;
- Condicionais territoriais e / ou técnicos. Interferências com infraestruturas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:05  
**Para:** info@anacom.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Condicionais territoriais e / ou técnicos. Interferências com infraestruturas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:04  
**Para:** geral@cvrbi.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas de vinha, parcelas e identificação de respetivos viticultores.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:01  
**Para:** apoiocliente@edpdistribuicao.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Condicionanismos territoriais e / ou técnicos. Interferências com infraestruturas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:00  
**Para:** comunicacao@ren.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Condicionais territoriais e / ou técnicos. Interferências com infraestruturas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:59  
**Para:** dre.centro@drce.min-economia.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Localização de pedreiras / areiros, identificação de proprietários, perímetro de proteção área licenciada e inertes explorados.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:57  
**Para:** geral@adzc.adp.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Captações de água para abastecimento público.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## **Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:56  
**Para:** geral@icnf.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas submetidas ao regime florestal;
- Zonas de intervenção florestal (ZIF) existentes e/ou previstas;
- Localização das áreas de caça.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:54  
**Para:** er-ran.c@drapc.min-agricultura.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Delimitação da RAN.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:53  
**Para:** dgadr@dgadr.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Aproveitamentos hidroagrícolas existentes e/ou previstos;
- Parcelamentos rurais existentes e/ou previstos;
- Áreas de regadio tradicional existentes e/ou previstas;
- Explorações pecuárias existentes e/ou previstas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:50  
**Para:** drapc@drapc.min-agricultura.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Aproveitamentos hidroagrícolas existentes e/ou previstos;
- Emparcelamentos rurais existentes e/ou previstos;
- Áreas de regadio tradicional existentes e/ou previstas;
- Explorações pecuárias existentes e/ou previstas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:48  
**Para:** info@turismodeportugal.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Empreendimentos turísticos existentes e/ou previstos.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:47  
**Para:** energia@dgeg.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas de prospeção, pesquisa de depósitos minerais e concessões;  
Direitos mineiros e recursos geológicos.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:34  
**Para:** geral@ccdr.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Localização de captações de água, furos ou poços e respetivo perímetro de proteção e legislação específica;
- Delimitação da REN.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 13:10  
**Para:** arhc.geral@apambiente.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Localização de captações de água, furos ou poços e respetivo perímetro de proteção e legislação específica.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 13:07  
**Para:** presidente@cm-almeida.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmo. Sr. Presidente,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Planta de Condicionantes, Ordenamento em vigor;
- Planos de Pormenor e Planos de Urbanização (previstos/existentes);
- Localização de captações de água para abastecimento público e/ou outras e respetivo perímetro de proteção;
- Exploração de recursos minerais e/ou geológicos (previstos/existentes);
- Património classificado ou em vias de classificação;
- Empreendimentos turísticos existentes na envolvente e previstos;
- Delimitação dos perímetros urbanos;
- Zonas/parques industriais ou empresariais existentes ou previstos;
- Loteamentos e licenciamentos em curso e/ou previstos;
- Mapa de ruído e zonamento acústico;
- Existência ou previsão de outros projetos da autoria da autarquia ou que esta tenha conhecimento e que possam inviabilizar de algum modo o traçado em estudo.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

84A

## Ecoserviços

---

**De:** Nuno Miguel Sousa Neves (DGEG) [nuno.neves@dgeg.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 17 de outubro de 2017 15:01  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Cc:** global@ecoservicos.pt; Combustiveis (DGEG)  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde

Na sequência da v/solicitação efetuada através do email infra, vimos por este meio comunicar que a informação em causa se encontra disponível através de Serviços Web, podendo ser visualizada e/ou descarregada usando o mesmo software utilizado para visualização/manipulação de Shapefiles (\*.shp).

Os links para aceder à informação estão disponíveis no site da DGEG ([www.dgeg.pt](http://www.dgeg.pt)).

Nas situações referentes a explorações de massas minerais (pedreiras) deverá também ser efectuada uma consulta específica aos Serviços dos Municípios abrangidos.

No que se prende com outros recursos do domínio hídrico, incluindo furos, poços e nascentes, deverá ser consultada a APA-Agência Portuguesa do Ambiente.

Quanto a informações atualizadas sobre eventuais áreas de valor geológico e/ou geomorfológico na área de estudo, deverá ser consultado o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG).

Quanto a informações sobre Gasodutos, Oleodutos e redes de distribuição, tendo presente que se trata de infraestruturas sensíveis, esta Direção Geral está a analisar o respectivo pedido, sendo enviada oportunamente resposta, caso se verifiquem eventuais interferências com infraestruturas desta natureza.

(Nota: Não foram recepcionados elementos cartográficos referentes ao estudo em causa).

Caso considerem necessário estamos ao dispor para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos

Nuno Sousa Neves

Técnico superior (Arq.)

Direção de Serviços de Apoio e Gestão de Recursos / Núcleo de Ordenamento do Território



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

ECONOMIA



**Direcção Geral  
de Energia e Geologia**

[nuno.neves@dgeg.pt](mailto:nuno.neves@dgeg.pt)

Direcção-Geral de Energia e Geologia

Av. 5 de Outubro, 208 (Edifício Sta. Maria)

1069-203 Lisboa

Tel: 21 792 27 00/800 | Fax: 21 793 95 40

**De:** Energia (DGEG)

**Enviada:** segunda-feira, 16 de outubro de 2017 10:02

**Para:** Recursos Geologicos (DGEG)

**Assunto:** FW: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

**De:** Teresa Claro [<mailto:tclaro@ecoservicos.pt>]

**Enviada:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 14:47

**Para:** Energia (DGEG)

**Cc:** 'Dora Fonseca'; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt)

**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas de prospeção, pesquisa de depósitos minerais e concessões;
- Direitos mineiros e recursos geológicos.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

81A

## Ecoserviços

**De:** João Mamede [joao.mamede@apambiente.pt]  
**Enviado:** quarta-feira, 18 de outubro de 2017 17:44  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt; global@ecoservicos.pt; Dora Fonseca  
**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores

Em resposta ao pedido de elementos para o "EIA IP5 – Vilar Formoso e Fronteira", que mereceu a nossa melhor atenção, informa-se que nos termos do Decreto-Lei n.º 56/2012, de 12 de março, que estabelece a orgânica da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA, IP) e da Portaria n.º 108/2013 e 15 de março, que aprovou os estatutos da APA, IP, o processamento e cedência de dados georreferenciados tem um custo associado, conforme publicitado no sítio da APA na internet (Tabela III) ([http://www.apambiente.pt/zdata/Divulgacao/TaxasServicos/2017/Tabela\\_Precos\\_Bens\\_Servicos\\_APA\\_vjulho.pdf](http://www.apambiente.pt/zdata/Divulgacao/TaxasServicos/2017/Tabela_Precos_Bens_Servicos_APA_vjulho.pdf)).

Neste contexto, solicito o envio da área de estudo em formato digital (ex: shapefile, CAD) para avaliar os dados geográficos existentes, e definir o valor de pagamento pela prestação de serviços.

Com os melhores cumprimentos,

**João Mamede**

Departamento de Planeamento e Informação  
 Administração Regional Hidrográfica do Norte



**AGÊNCIA  
 PORTUGUESA  
 DO AMBIENTE**



RNC 2050

Seca ou não,  
 use água com  
 moderação



Rua Formosa n.º 254  
 4049-030 Porto | Portugal  
 Telefone: (+351) 22 340 00 00 | Fax: (+351) 22 340 00 10  
[joao.mamede@apambiente.pt](mailto:joao.mamede@apambiente.pt)

*Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!*

**De:** ARHCentro.geral  
**Enviada:** 12 de outubro de 2017 14:52  
**Para:** ARHNorte.geral <arhn.geral@apambiente.pt>  
**Assunto:** FW: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 13:10  
**Para:** ARHCentro.geral <arhc.geral@apambiente.pt>  
**Cc:** 'Dora Fonseca' <dfonseca@ecoservicos.pt>; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

84A

## Ecosserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 19 de outubro de 2017 15:49  
**Para:** 'Nuno Miguel Sousa Neves (DGEG)'  
**Cc:** global@ecoservicos.pt; 'Combustiveis (DGEG)'; 'Dora Fonseca'  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** CORREDOR.DBF; corredor.shp; corredor.shx

Caro Arqt.,

No seguimento do v. email, que desde já agradecemos a rápida resposta, junto enviamos o corredor em análise para o qual solicitamos a v. atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Nuno Miguel Sousa Neves (DGEG) [mailto:nuno.neves@dgeg.pt]  
**Enviada em:** terça-feira, 17 de Outubro de 2017 15:01  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Cc:** global@ecoservicos.pt; Combustiveis (DGEG)  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde

Na sequência da v/solicitação efetuada através do email infra, vimos por este meio comunicar que a informação em causa se encontra disponível através de Serviços Web, podendo ser visualizada e/ou descarregada usando o mesmo software utilizado para visualização/manipulação de Shapefiles (\*.shp).

Os links para aceder à informação estão disponíveis no site da DGEG (www.dgeg.pt).

Nas situações referentes a explorações de massas minerais (pedreiras) deverá também ser efectuada uma consulta específica aos Serviços dos Municípios abrangidos.

No que se prende com outros recursos do domínio hídrico, incluindo furos, poços e nascentes, deverá ser consultada a APA-Agência Portuguesa do Ambiente.

Quanto a informações atualizadas sobre eventuais áreas de valor geológico e/ou geomorfológico na área de estudo, deverá ser consultado o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG).

Quanto a informações sobre Gasodutos, Oleodutos e redes de distribuição, tendo presente que se trata de infraestruturas sensíveis, esta Direção Geral está a analisar o respectivo pedido, sendo enviada oportunamente resposta, caso se verifiquem eventuais interferências com infraestruturas desta natureza.

(Nota: Não foram recepcionados elementos cartográficos referentes ao estudo em causa).

34A

## Ecoserviços

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 19 de outubro de 2017 15:52  
**Para:** 'João Mamede'; global@ecoservicos.pt; 'Dora Fonseca'  
**Cc:** 'Sandra Sarmento'; 'Maria José Moura'  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** CORREDOR.DBF; corredor.shp; corredor.shx

Exmos. Senhores,

No seguimento do v. email, que desde já agradecemos a rápida resposta, junto enviamos o corredor da área em análise.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** João Mamede [mailto:joao.mamede@apambiente.pt]  
**Enviada em:** quarta-feira, 18 de Outubro de 2017 17:44  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt; global@ecoservicos.pt; Dora Fonseca  
**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores

Em resposta ao pedido de elementos para o “EIA IP5 – Vilar Formoso e Fronteira”, que mereceu a nossa melhor atenção, informa-se que nos termos do Decreto-Lei n.º 56/2012, de 12 de março, que estabelece a orgânica da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA, IP) e da Portaria n.º 108/2013 e 15 de março, que aprovou os estatutos da APA, IP, o processamento e cedência de dados georreferenciados tem um custo associado, conforme publicitado no sítio da APA na internet (Tabela III)

([http://www.apambiente.pt/zdata/Divulgacao/TaxasServicos/2017/Tabela\\_Precos\\_Bens\\_Servicos\\_APA\\_vjulho.pdf](http://www.apambiente.pt/zdata/Divulgacao/TaxasServicos/2017/Tabela_Precos_Bens_Servicos_APA_vjulho.pdf)).

Neste contexto, solicito o envio da área de estudo em formato digital (ex: shapefile, CAD) para avaliar os dados geográficos existentes, e definir o valor de pagamento pela prestação de serviços.

Com os melhores cumprimentos,

**João Mamede**

Departamento de Planeamento e Informação  
Administração Regional Hidrográfica do Norte



Seca ou não,  
use água com  
moderação



## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tolaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 19 de outubro de 2017 15:54  
**Para:** 'Fernando Camilo Mateus'; 'zz-EPAL-LVT-Geral AdLVT'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt; 'Luís Almeida'; 'Célia Dias Reis'  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** corredor.shx; CORREDOR.DBF; corredor.shp

Exmos Senhores,

No seguimento do v. email, que desde já agradecemos a rápida resposta, junto enviamos o corredor da área em análise.

No que diz respeito à informação de saneamento, agradecemos, se possível, também a sua disponibilização.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Fernando Camilo Mateus [mailto:fernmate@ADP.PT]  
**Enviada em:** quarta-feira, 18 de Outubro de 2017 17:53  
**Para:** Teresa Claro; zz-EPAL-LVT-Geral AdLVT  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt; Luís Almeida; Célia Dias Reis  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde,

Solicita-se o envio em formato editável georreferenciado da envolvente em questão. A informação de saneamento também é relevante?

Cumprimentos

**Fernando Camilo Mateus**

DGA - Direção de Gestão de Ativos

Licenciamentos

Supervisor

Quinta da Boa Hora, 2600-705 Areias de Cima

Telefone: +351 263276223 (3114) - Telemóvel: +351 914931860 (73114)



Tenha uma EcoAtitude. Imprima este e-mail apenas se necessário.

Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou interna. Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or internal information. If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.

ENTRADA CORRESPONDÊNCIA  
 Data 2017/10/25 Nº Ordem \_\_\_\_\_  
 Obs \_\_\_\_\_  
 Nº Obra \_\_\_\_\_ Informação \_\_\_\_\_  
 Financeiro luu Responsável Z

ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda  
 A/C Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau queimado, nº 622, Afonsoeiro  
 2870 - 100 Montijo

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
Correio Eletrónico	12-10-2017	REN - 7174/2017 GA-PJ	19/10/2017

Assunto: EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira. Cadastros da RNT e da RNTGN e condicionantes.

Exmos. Senhores,

Em resposta ao vosso mail de 12 de outubro pp, cujo teor registámos e mereceu a nossa melhor atenção, cumpre-nos esclarecer, como ponto prévio, que o grupo REN - Redes Energéticas Nacionais, S.G.P.S., detém as participações nas empresas concessionárias da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (RNT) e da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN).

Neste sentido e de modo a abranger todo o universo das infraestruturas das referidas concessões, iremos compilar na presente missiva as informações consideradas relevantes para os vossos estudos respeitantes à RNT, da responsabilidade da concessionária REN - Rede Elétrica Nacional, S.A. e à RNTGN, responsabilidade da concessionária REN - Gasodutos, S.A..

I. Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (RNT)

Relativamente à RNT - Rede Nacional de Transporte de Eletricidade informamos de que de acordo com a legislação em vigor a REN - Rede Elétrica Nacional, S.A. é a concessionária da RNT em regime de serviço público. A RNT é constituída pelas linhas e subestações de tensão superior a 110 kV, as interligações, as instalações para operação da Rede e a Rede de Telecomunicações de Segurança.



  
 REN Serviços, S.A.  
 Av. Estados Unidos da América, 55  
 1749-061 LISBOA  
 Telefone: (+351) 210 013 500 Fax: (+351) 210 013 310  
 Apartado 50316 - 1708-001 LISBOA

Capital Social: 220.000.000 euros  
 NIPC: 508 195 390  
[Info.portal@ren.pt](mailto:Info.portal@ren.pt) [www.ren.pt](http://www.ren.pt)

Como concessionária da RNT compete designadamente à REN:

- Garantir a segurança de abastecimento de energia à rede da distribuição em termos de aumento da capacidade de oferta e da melhoria da qualidade de serviço;
- Garantir a integração da nova geração de energia (em particular a partir de fontes renováveis);
- Gerir a RNT nas vertentes de planeamento, projeto, construção, operação e manutenção da RNT;
- Planeamento da RNT por um período de 10 anos;
- Garantir o funcionamento dos mercados de energia (nomeadamente quanto às interligações).

No âmbito do planeamento da RNT acima referido, a REN - Rede Elétrica Nacional, elabora o Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de eletricidade (PDIRT), o qual é objeto de aprovação por parte do membro do Governo responsável pela área da Energia, onde estão apresentados, programados e justificados todos os projetos de desenvolvimento e modernização da rede, no território nacional continental, num horizonte de dez anos.

Decorre da legislação ambiental em vigor que os projetos da RNT são objeto de estudos e Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) de que resulta a emissão de uma Declaração de Impacte Ambiental.

Concluída favoravelmente a AIA, os projetos da RNT são sujeitos a licenciamento em conformidade com o Regulamento de Licenças para as Instalações Elétricas no qual se procede ao controlo prévio da sua conformidade técnica e administrativa e, se favorável, dará lugar à emissão da respetiva licença de estabelecimento por parte da DGEG, condição para que a REN - Rede Elétrica Nacional possa iniciar a fase de construção.

Durante o processo de licenciamento das infraestruturas da RNT são requeridas e constituídas servidões de utilidade pública (de acordo com os n.ºs 2 e 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 29/2006 atualizado pelo Decreto-Lei nº 215-A/2012) sobre os imóveis necessários ao estabelecimento das infraestruturas da RNT.

**Assim informamos que no Concelho de Almeida e em particular nas freguesias de Vilar Formoso e Castelo Bom, não existe com servidão constituída, nem em plano ou em projeto qualquer infraestrutura da RNT.**



Refere-se ainda para a necessidade de ser consultada a EDP - Distribuição, SA como concessionária da RND- Rede Nacional de Distribuição de eletricidade, para a eventual existência de infraestruturas daquela rede que possam existir na área de estudo do projeto rodoviário.

## II. Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN)

A REN-Gasodutos, S.A. é a concessionária da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) em regime de serviço público. A RNTGN é constituída pelas redes de gasodutos de alta pressão (com pressões de serviço superiores a 20 bar) e pelas estações de superfície com funções de seccionamento, derivação e/ou de redução de pressão e medição de gás natural para ligação às redes de distribuição.

Ao longo de toda a extensão da RNTGN encontra-se constituída, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 11/94, de 13 de janeiro, uma faixa de servidão de gás natural com 20 m de largura centrada no eixo longitudinal do gasoduto. No interior da referida faixa, o uso do solo tem as seguintes restrições:

- Proibição de arar ou cavar a mais de 0,50 m de profundidade a menos de 2 m do eixo longitudinal do gasoduto;
- Proibição de plantação de árvores ou arbustos a menos de 5 m do eixo longitudinal do gasoduto;
- Proibição de qualquer tipo de construção, mesmo provisória, a menos de 10 m do eixo longitudinal do gasoduto.

Relativamente ao projeto em análise, informamos que, na área a afetar, não existem quaisquer infraestruturas da RNTGN em operação ou em projeto.

Com os melhores cumprimentos,

**Gestão de Ativos**

Projeto



José Peralta

ged

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 24 de outubro de 2017 11:25  
**Para:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** ENC: CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA  
**Anexos:** Carta 1152\_17\_D-DRCM-AER.pdf; TR-IP 5 - Vilar Formoso -Fronteira ALD.docx; Cadastro Infraestruturas electricas existentes no IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira.dwg; Cadastro Infraestruturas electricas existentes no IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira-Model.dwf

---

**De:** António Dias Gomes [mailto:Antonio.DiasGomes@edp.pt]  
**Enviada em:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 10:59  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Assunto:** CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA

Bom dia.

Em resposta ao Contacto de V.Exas. de 19/10/2017, relativo ao assunto em título, anexo o solicitado no mesmo.

Cumprimentos



**António Dias Gomes**  
EDP/Distribuição  
RCMER/Estudos de Rede  
Rua de S.ta Isabel, N.º 2  
Repeses  
3500 – 726 Viseu  
Tel. 939189826

Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou reservada. Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or privileged information. If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.

Este mensaje, asi como los archivos anexos, pueden contener informacion reservada o confidencial. Si Usted recibe este mensaje por error, le rogamos que informe de inmediato al remitente y elimine el mensaje y los ficheros anexos, sin reproducirlos en modo alguno.

**Dora Fonseca**

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado em:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 14:18  
**Para:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** ENC: Pedido de elementos para o EIA do IP 5 entre Vilar Formoso e Fronteira

**De:** António Barahona [mailto:antonio.barahona@turismodeportugal.pt]  
**Enviada em:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 12:52  
**Para:** Teresa Claro  
**Cc:** Fernanda Praça; Fernanda Viseu  
**Assunto:** Pedido de elementos para o EIA do IP 5 entre Vilar Formoso e Fronteira

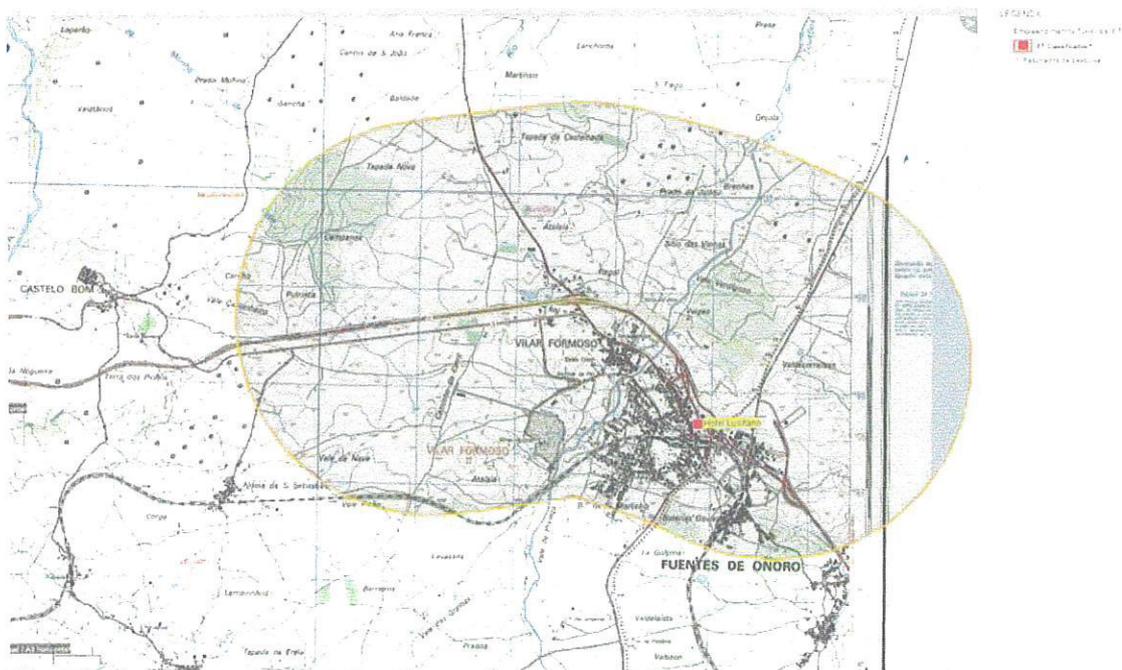
Ao cuidado da Eng.ª Teresa Claro e da Eng.ª Teresa Antunes Ferreira

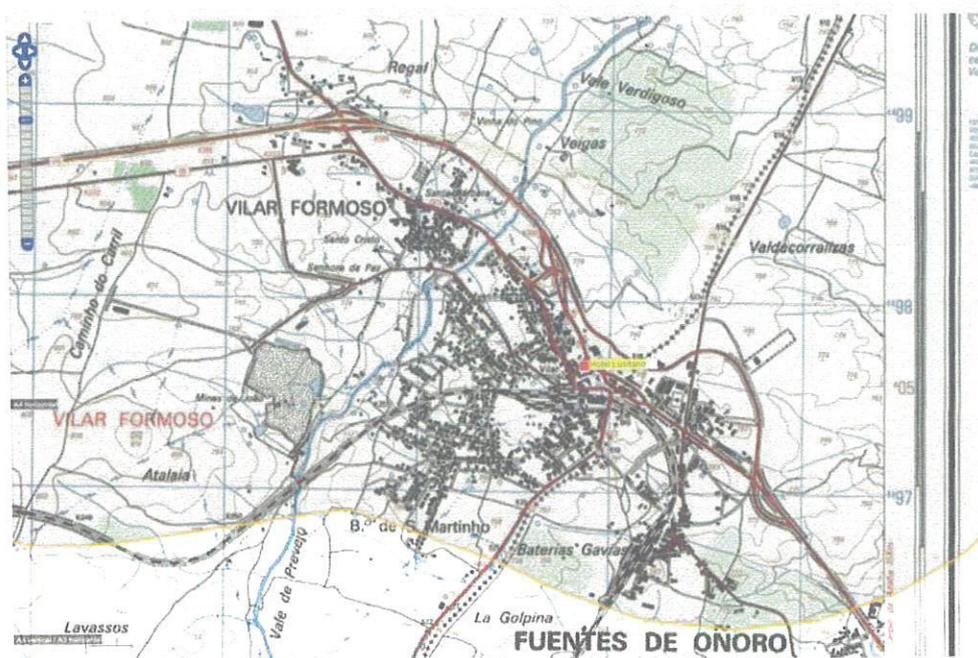
**Assunto:** Pedido de elementos para o EIA do IP 5 entre Vilar Formoso e Fronteira

N/ Ref.ª SAI/2017/13988

Reportando-nos ao assunto mencionado em epígrafe, e no seguimento do pedido formulado por V. Exa, cumpre referir o seguinte:

1. Na área em estudo foram identificadas ocorrências, num buffer de 2.000 m., de acordo com a localização que se encontra identificada nas figuras anexas:





- a) Empreendimentos turísticos classificados:
    - O "Hotel Lusitano", de 3ª, com 64 camas distribuídas por 34 unidades de alojamento, na freguesia de Vilar Formoso, no concelho de Almeida (a uma distância de cerca de 900 m.);
  - b) Empreendimentos turísticos com parecer favorável do Turismo de Portugal: não foi detetado nenhum empreendimento;
  - c) Loteamentos de empreendimentos turísticos com parecer favorável do Turismo de Portugal: não foi detetado nenhum empreendimento;
  - d) Planos de Pormenor com parecer favorável do Turismo de Portugal: não foi detetado nenhum plano;
  - e) Planos de Urbanização com parecer favorável do Turismo de Portugal: não foi detetado nenhum plano;
  - f) Outro tipo de empreendimentos: não foi detetado nenhum empreendimento;
2. Informa-se que não é possível disponibilizar informação georreferenciada em formato shapefile.
  3. Mais se informa que não existe nestes serviços qualquer outra informação de índole turística relevante para o processo supra mencionado.
4. Alerta-se para o seguinte:
    - Os elementos disponibilizados não incluem informação relativa às seguintes tipologias de empreendimentos turísticos: Empreendimentos de Turismo de Habitação; Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural nas modalidades de Casas de Campo e de Agroturismo; e Parques de Campismo e de Caravanismo.

Com efeito, as competências de apreciação de projeto e de classificação destes empreendimentos são da competência das Câmaras Municipais, pelo que este Instituto não dispõe atualmente de informação georreferenciada sobre os mesmos. Tal informação deverá, assim, ser obtida junto da Câmara Municipal respetiva. Aproveita-se, contudo, para informar que a listagem daquelas tipologias de empreendimentos turísticos poderá ser obtida no RNET (Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos), disponível no *site* deste Instituto.

    - A informação georreferenciada constante das Figuras poderá não estar atualizada face a interrupção temporária do funcionamento do Gabinete SIG.

Em anexo: listagem dos empreendimentos turísticos classificados e dos processos com parecer favorável sobre o projeto de arquitetura no concelho de Almeida.

Com os melhores cumprimentos,

António Barahona  
Arquiteto

Departamento do Ordenamento do Território  
Direcção da Qualificação da Oferta

Turismo de Portugal, I. P.  
[antonio.barahona@turismodeportugal.pt](mailto:antonio.barahona@turismodeportugal.pt) | Tel +351 21 114 02 21 | Fax +351 21 114 08 31  
[www.turismodeportugal.pt](http://www.turismodeportugal.pt) / [www.visitportugal.com](http://www.visitportugal.com) / [www.descubraportugal.pt](http://www.descubraportugal.pt)

**Ecoserviços**

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 23 de outubro de 2017 10:55  
**Para:** antonio.barahona@turismodeportugal.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** ENC: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** esboço corográfico.pdf; CORREDOR.DBF; corredor.shp; corredor.shx

Exmos Senhores,

No seguimento do solicitado, junto envio o corredor da área em análise, bem a sua localização na carta militar.

Cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 12 de Outubro de 2017 14:48  
**Para:** 'info@turismodeportugal.pt'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; 'global@ecoservicos.pt'  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Empreendimentos turísticos existentes e/ou previstos.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** João Mamede [joao.mamede@apambiente.pt]  
**Enviado:** sexta-feira, 27 de outubro de 2017 10:15  
**Para:** Dora Fonseca  
**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura; 'Teresa Claro'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** InfoGeo.zip; Recibo DUC 516400001821237 P DPI 23 2017.pdf

Boa tarde Eng.ª Dora Fonseca,

Em resposta ao solicitado, em anexo remetem-se os dados geográficos das captações existentes na área que definiram para o "EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira", no sistema de coordenadas ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763), assim como o respetivo recibo de pagamento.

De acordo com o cumprimento da Lei de Proteção de Dados Pessoais, não é disponibilizada informação sobre a titularidade das utilizações dos recursos hídricos.

Estamos ao dispor para qualquer dúvida ou esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

**João Mamede**

Departamento de Planeamento e Informação  
 Administração Regional Hidrográfica do Norte



AGÊNCIA  
 PORTUGUESA  
 DO AMBIENTE



RNC 2050

Seca ou não,  
 use água com  
 moderação



Rua Formosa n.º 254  
 4049-030 Porto | Portugal  
 Telefone: (+351) 22 340 00 00 | Fax: (+351) 22 340 00 10  
[joao.mamede@apambiente.pt](mailto:joao.mamede@apambiente.pt)

*Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!*

**De:** Dora Fonseca [mailto:dfonseca@ecoservicos.pt]  
**Enviada:** 25 de outubro de 2017 11:02  
**Para:** João Mamede <joao.mamede@apambiente.pt>  
**Cc:** Sandra Sarmento <sandra.sarmento@apambiente.pt>; Maria José Moura <maria.moura@apambiente.pt>; 'Teresa Claro' <tclaro@ecoservicos.pt>; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Bom dia,

Envio o comprovativo de pagamento referente ao fornecimento de dados para o EIA do IP5 – Vilar Formoso/Fronteira.

Cpts,

**Dora Filipa Fonseca**

Eng.ª Ambiente

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo

Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169

[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

-----Mensagem original-----

**De:** João Mamede [<mailto:joao.mamede@apambiente.pt>]

**Enviada:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 14:46

**Para:** Dora Fonseca; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt)

**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura

**Assunto:** Re: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde,

Lamento não ter anexado DUC, que agora remeto.

Melhores cumprimentos,

João Mamede

---

**De:** Dora Fonseca <[dfonseca@ecoservicos.pt](mailto:dfonseca@ecoservicos.pt)>

**Enviado:** 24 de outubro de 2017 11:27

**Para:** João Mamede; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt)

**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura

**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Bom dia,

Encontra-se em falta o Documento Único de Cobrança.

Obrigado.

**Dora Filipa Fonseca**

Eng.ª Ambiente

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo

Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169

[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

-----Mensagem original-----

**De:** João Mamede [<mailto:joao.mamede@apambiente.pt>]

**Enviada:** sexta-feira, 20 de Outubro de 2017 12:36

**Para:** Teresa Claro; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt); 'Dora Fonseca'

**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura

**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

De acordo com os procedimentos de cedência de dados da APA, informa-se que o processamento dos dados georreferenciados tem um custo de 51,65€, conforme Documento Único de Cobrança (DUC) que se remete em anexo.

Para realizar o pagamento deverá ser utilizada a referência indicada no DUC, devendo o respetivo comprovativo de pagamento ser enviado via correio eletrónico, ou postal para o endereço da instituição com indicação da designação do estudo.

Com os melhores cumprimentos,

João Mamede

Departamento de Planeamento e Informação

## Ecoserviços

**De:** Fernando Camilo Mateus [fernmate@ADP.PT]  
**Enviado:** sexta-feira, 27 de outubro de 2017 14:47  
**Para:** Teresa Claro; 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Cc:** Luís Almeida  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** Enviados.zip; RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira (85,5 KB)

Boa tarde,

Em resposta à vossa solicitação e de acordo com a envolvente indicada no mail em anexo, junto remetemos ficheiro georreferenciado contendo o cadastro das infraestruturas de abastecimento de água (AA) e de saneamento de águas residuais (AR) da Águas de Vale do Tejo, cuja gestão compete à EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A., no caso:

- Abastecimento: Conduta de PVC DN63 em Abastecimento;
- Saneamento: ETAR e EEAR inicial de Vilar Formoso e respectivo emissário de chegada, conduta elevatória EEAR/ETAR e emissários de descarga da EEAR e ETAR.

Salientamos que os elementos cadastrais agora enviados são meramente indicativos. Assim, e se necessário para o desenvolvimento dos vossos Estudos para um nível de maior pormenor, a correta localização das infraestruturas da EPAL em termos de planimetria e altimetria deverá ser devidamente validada com recurso a pesquisas, trabalhos estes que merecerão o nosso acompanhamento direto. Para o efeito, deverá ser contactada a equipa de Licenciamentos da EPAL, S.A. por via do endereço de correio eletrónico [licenciamentos.epal@adp.pt](mailto:licenciamentos.epal@adp.pt).

Solicita-se ainda que nos seja previamente submetido o processo com a integração do nosso cadastro, numa fase de maior pormenor, para que se possa verificar que a salvaguarda das nossas infraestruturas está garantida face às soluções preconizadas para a vossa intervenção.

Por último, salienta-se que a informação cadastral geográfica e técnica agora fornecida é propriedade da EPAL, S.A. e goza da proteção de direitos de autor, sendo apenas cedido o direito à sua utilização para os fins a que se destina. Está, assim, interdita a sua comercialização ou cedência a terceiros, no seu todo ou em parte, mesmo que a título gratuito, sem que para tal haja autorização expressa desta empresa.

Cumprimentos

**Fernando Camilo Mateus**

DGA - Direção de Gestão de Ativos

Licenciamentos

Supervisor

Quinta da Boa Hora, 2600-705 Areias de Cima

Telefone: +351 263276223 (3114) - Telemóvel: +351 914931860 (73114)



Acreditamos na **criatividade e no talento**  
 31 projetos inovadores apresentados



Tenha uma EcoAtitude. Imprima este e-mail apenas se necessário.

Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou interna. Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or internal information. If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.

**From:** Teresa Claro [<mailto:tclaro@ecoservicos.pt>]

**Sent:** 12 de outubro de 2017 15:17

**To:** zz-EPAL-LVT-Geral AdLVT <[Geral.AdVT@ADP.PT](mailto:Geral.AdVT@ADP.PT)>

**Cc:** 'Dora Fonseca' <[dfonseca@ecoservicos.pt](mailto:dfonseca@ecoservicos.pt)>; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt)

**Subject:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Captações de água para abastecimento público.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Dora Fonseca [dfonseca@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 31 de outubro de 2017 17:05  
**Para:** global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** FW: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** InfoGeo.zip; Recibo DUC 516400001821237 P DPI 23 2017.pdf

### Dora Filipa Fonseca

Eng.ª Ambiente  
 Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo  
 Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169  
 www.ecoservicos.pt

-----Mensagem original-----

**De:** João Mamede [mailto:joao.mamede@apambiente.pt]  
**Enviada:** sexta-feira, 27 de Outubro de 2017 10:15  
**Para:** Dora Fonseca  
**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura; 'Teresa Claro'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde Eng.ª Dora Fonseca,

Em resposta ao solicitado, em anexo remetem-se os dados geográficos das captações existentes na área que definiram para o "EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira", no sistema de coordenadas ETRS89 PT-TM06 (EPSG: 3763), assim como o respetivo recibo de pagamento.

De acordo com o cumprimento da Lei de Proteção de Dados Pessoais, não é disponibilizada informação sobre a titularidade das utilizações dos recursos hídricos.

Estamos ao dispor para qualquer dúvida ou esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

### João Mamede

Departamento de Planeamento e Informação  
 Administração Regional Hidrográfica do Norte



AGÊNCIA  
 PORTUGUESA  
 DO AMBIENTE



RNC 2050

Seca ou não,  
 use água com  
 moderação



Rua Formosa n.º 254  
 4049-030 Porto | Portugal  
 Telefone: (+351) 22 340 00 00 | Fax: (+351) 22 340 00 10  
[joao.mamede@apambiente.pt](mailto:joao.mamede@apambiente.pt)

*Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!*

**De:** Dora Fonseca [mailto:dfonseca@ecoservicos.pt]  
**Enviada:** 25 de outubro de 2017 11:02  
**Para:** João Mamede <joao.mamede@apambiente.pt>

**Cc:** Sandra Sarmento <sandra.sarmento@apambiente.pt>; Maria José Moura <maria.moura@apambiente.pt>; 'Teresa Claro' <tclaro@ecoservicos.pt>; global@ecoservicos.pt

**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Bom dia,

Envio o comprovativo de pagamento referente ao fornecimento de dados para o EIA do IP5 – Vilar Formoso/Fronteira.

Cpts,

**Dora Filipa Fonseca**

*Eng.ª Ambiente*

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo

Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169

[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

-----Mensagem original-----

**De:** João Mamede [<mailto:joao.mamede@apambiente.pt>]

**Enviada:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 14:46

**Para:** Dora Fonseca; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt)

**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura

**Assunto:** Re: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde,

Lamento não ter anexado DUC, que agora remeto.

Melhores cumprimentos,

João Mamede

---

**De:** Dora Fonseca <[dfonseca@ecoservicos.pt](mailto:dfonseca@ecoservicos.pt)>

**Enviado:** 24 de outubro de 2017 11:27

**Para:** João Mamede; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt)

**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura

**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Bom dia,

Encontra-se em falta o Documento Único de Cobrança.

Obrigado.

**Dora Filipa Fonseca**

*Eng.ª Ambiente*

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo

Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169

[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

-----Mensagem original-----

**De:** João Mamede [<mailto:joao.mamede@apambiente.pt>]

**Enviada:** sexta-feira, 20 de Outubro de 2017 12:36

**Para:** Teresa Claro; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt); 'Dora Fonseca'

**Cc:** Sandra Sarmento; Maria José Moura

**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** terça-feira, 7 de novembro de 2017 16:53  
**Para:** op.deptecnico@cm-almeida.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** esboço corográfico.pdf; CORREDOR.DBF; corredor.shp; corredor.shx

**Importância:** Alta

Exmo. Sr. Presidente,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar, **com carácter urgente**, a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Planta de Condicionantes, Ordenamento em vigor;
- Planos de Pormenor e Planos de Urbanização (previstos/existentes);
- Localização de captações de água para abastecimento público e/ou outras e respetivo perímetro de proteção;
- Exploração de recursos minerais e/ou geológicos (previstos/existentes);
- Património classificado ou em vias de classificação;
- Empreendimentos turísticos existentes na envolvente e previstos;
- Delimitação dos perímetros urbanos;
- Zonas/parques industriais ou empresariais existentes ou previstos;
- Loteamentos e licenciamentos em curso e/ou previstos;
- Mapa de ruído e zonamento acústico;
- Existência ou previsão de outros projetos da autoria da autarquia ou que esta tenha conhecimento e que possam inviabilizar de algum modo o traçado em estudo.

Junto enviamos o corredor da área em análise.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Alexandra Oliveira [AOliveira@ascendi.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 9 de novembro de 2017 11:46  
**Para:** global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** FW: 80406892 - FW Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** BLA\_Trafego\_TMD\_01.01.2017-30.09.2017.xlsx

**Importância:** Alta

---

**De:** Ugo Berardinelli  
**Enviada:** quinta-feira, 9 de Novembro de 2017 11:44  
**Para:** 'tclaro@ecoservicos.pt'  
**Cc:** Alexandra Oliveira  
**Assunto:** FW: 80406892 - FW Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos Senhores

Pelo presente anexo ficheiro com informação de tráfego e o link com os dados da infraestrutura solicitados  
<https://we.tl/SRSM6q6XYI>.

Melhores cumprimentos  
Ugo Berardinelli

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada:** quinta-feira, 12 de outubro de 2017 15:07  
**Para:** Apoio Clientes  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Dados de tráfego;
- Condicionamentos territoriais e / ou técnicos. Interferências com infraestruturas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 9 de novembro de 2017 15:13  
**Para:** mail@ansr.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

**Importância:** Alta

Exmo. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar, com carácter urgente, a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Dados de Sinistralidade, nos últimos 5 anos, nas seguintes vias:
  - EN332 – Entre o km 58 e o km 68;
  - ER324 – Entre o km 98 e o km 107;
  - EN16 – Na zona de Vilar Formoso

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

2017

## Ecoserviços

---

**De:** transito ansr [mailto:transito@ansr.pt]  
**Enviado:** segunda-feira, 13 de novembro de 2017 16:06  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Cc:** global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** ECOserviços\_13nov17.xlsx

Exmos. Senhores,

De acordo com o solicitado, envia-se em anexo ficheiro com os elementos requeridos.

Ao inteiro dispor para qualquer informação adicional que considerem conveniente.

Com os melhores cumprimentos

Com os melhores cumprimentos,



Unidade de Prevenção e Segurança Rodoviária  
Tel. 214 236 800; Fax 214 236 907

Parque de Ciências e Tecnologia de Oeiras  
Avenida de Casal de Cabanas,  
Urbanização de Cabanas Golf, n.º 1 - Tagus Park  
2734-507 Barcarena

Segurança Rodoviária, Uma Responsabilidade de Todos

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada:** quinta-feira, 9 de novembro de 2017 15:13  
**Para:** mail ansr  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Importância:** Alta

Exmo. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar, **com carácter urgente**, a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Dados de Sinistralidade, nos últimos 5 anos, nas seguintes vias:

- EN332 – Entre o km 58 e o km 68;
- ER324 – Entre o km 98 e o km 107;
- EN16 – Na zona de Vilar Formoso



MUNICÍPIO DE ALMEIDA  
CÂMARA MUNICIPAL

84A

ENTRADA CORRESPONDÊNCIA 6350-130 Almeida • Tef: 271570020 / 271570026 • Fax: 271570021 • Contribuinte N° 506625419

Data 20/11/28 NP Ordem  
Obs. Pedido de elementos  
N.º Obra Informação Donatário  
Financeiro Responável

Exmº(s) Senhor(es)  
ECOserviços-Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda  
Estrada do Pau Queimado, Afonsoeiro, N.º 622  
2870-100 MONTIJO

Sua Referência / Sua Comunicação de Ofício nº 7989 / 2017 Data: Almeida 23/11/2017

**ASSUNTO: " Pedido de elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira "**

Em resposta ao pedido acima referenciado, e relativamente aos elementos elencados no V/email, junto se envia um CD contendo os seguintes elementos em formato "PDF":

- Extrato da Carta de Ordenamento do Concelho de Almeida;
- Extrato da Carta de Outras Condicionantes;
- Extrato da Carta da REN;
- Extrato da Carta da RAN;
- Mapa de Ruido.

Em relação aos restantes elementos solicitados, e em concreto na área delimitada na planta que nos foi remetida, comunico de que não existem: captações de água para abastecimento público, exploração de recursos minerais e/ou geológicos, património classificado ou em vias de classificação, empreendimentos turísticos existentes e previstos.

Também se anota que o traçado em apreço interfere com a Área Urbana e Urbanizável definido para o aglomerado urbano de Vilar Formoso, assim como, com a RAN e a REN.

Por último refere-se de que não possuímos nem temos conhecimento de projetos que possam inviabilizar o traçado em apreço.

Com os melhores cumprimentos.

**O Presidente da Câmara,**

**(Engº António José Monteiro Machado)**

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 30 de novembro de 2017 16:12  
**Para:** geral@cvrbi.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** CORREDOR.DBF; corredor.shp; corredor.shx

**Importância:** Alta

Exmos Senhores,

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido com urgência.

Por forma a simplificar o envio das áreas de vinha, parcelas e identificação de respetivos viticultores, junto enviamos o corredor em análise para o qual solicitamos a v. atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
 Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
 Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 12 de Outubro de 2017 15:04  
**Para:** 'geral@cvrbi.pt'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; 'global@ecoservicos.pt'  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas de vinha, parcelas e identificação de respetivos viticultores.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
 Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
 Tel (+351) 21 394 41 30

3839 25 OUT 2017

Ecoservicos - Gestao de Sistemas Ecológicos, LDA  
Estrada do Pato Queimado, n.º 622  
Alfonsoeiro  
2870-100 Montijo

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Data
N.º		N.º 01_DSTAR_DOER_DOC00011305_2017	22-10-2017
Proc.º		Proc.º. 9030/2017	

**ASSUNTO: Pedido de Elementos ~ EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira**

Relativamente ao assunto referido em epígrafe informa-se que o referido estudo não interfere com quaisquer projetos ou ações no âmbito das atribuições da DGADR.

Entende-se contudo que deverá ser consultada a Direção Regional de Agricultura e Pescas da região de implementação do projecto.

Com os melhores cumprimentos.

O Diretor Geral  
*Pedro Teixeira*  
(Pedro Teixeira)

CF/  
*hml*

gula

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quarta-feira, 6 de dezembro de 2017 10:33  
**Para:** 'Clara Ferreira'  
**Cc:** 'Maria Manuela Tavares Silva'; 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos Senhores,

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido com urgência.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 19 de Outubro de 2017 15:56  
**Para:** 'Clara Ferreira'  
**Cc:** 'Maria Manuela Tavares Silva'; 'Dora Fonseca'; 'global@ecoservicos.pt'  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

No seguimento do v. email, que desde já agradecemos a rápida resposta, junto enviamos o corredor da área em análise.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Clara Ferreira [mailto:clarafer@dgadr.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 19 de Outubro de 2017 11:56  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Cc:** Maria Manuela Tavares Silva  
**Assunto:** Fwd: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

À ecoserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos  
No sentido de facilitar a nossa análise, solicita-se que nos enviem figura com o enquadramento da área de estudo.  
Com os melhores cumprimentos,

Clara Ferreira  
**DSTAR / Divisão de Ordenamento do Espaço Rural**  
 +351 218442330  
 +351 218442380  
<http://www.dgadr.pt>

8/11

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quarta-feira, 6 de dezembro de 2017 10:33  
**Para:** 'Geral'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos Senhores,

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido com urgência.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 30 de Novembro de 2017 16:44  
**Para:** 'Geral'  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde,

Junto envio o esboço corográfico do traçado em apreço.

Este elemento é suficiente?

Muito obrigada pela rápida resposta.

Cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

---

**De:** Geral [mailto:geral@cvrbi.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 30 de Novembro de 2017 16:23  
**Para:** 'Teresa Claro'  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde

Terão de enviar os anexos noutra formato uma vez que não conseguimos abrir o mesmo!!

Cumprimentos

Rodolfo Queirós  
Director Técnico  
+351 963 937 268  
rodolfo@cvrbi.pt



Av. Cidade Safed, Lote 7. 1º  
6300-537 Guarda  
+351 271 224 129  
www.cvrbi.pt

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quarta-feira, 6 de dezembro de 2017 11:16  
**Para:** icnf@icnf.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos Senhores,

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido com urgência.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 12 de Outubro de 2017 15:11  
**Para:** 'icnf@icnf.pt'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; 'global@ecoservicos.pt'  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Áreas submetidas ao regime florestal;
- Zonas de intervenção florestal (ZIF) existentes e/ou previstas;
- Localização das áreas de caça.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

8 AA

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quarta-feira, 6 de dezembro de 2017 11:16  
**Para:** drapc@drapc.min-agricultura.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos Senhores,

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido com urgência.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 12 de Outubro de 2017 14:50  
**Para:** 'drapc@drapc.min-agricultura.pt'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; 'global@ecoservicos.pt'  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Aproveitamentos hidroagrícolas existentes e/ou previstos;
- Emparcelamentos rurais existentes e/ou previstos;
- Áreas de regadio tradicional existentes e/ou previstas;
- Explorações pecuárias existentes e/ou previstas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quarta-feira, 6 de dezembro de 2017 11:18  
**Para:** info@anacom.pt  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** RES: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos Senhores,

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido com urgência.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 12 de Outubro de 2017 15:05  
**Para:** 'info@anacom.pt'  
**Cc:** 'Dora Fonseca'; 'global@ecoservicos.pt'  
**Assunto:** Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Exmos. Senhores,

A ECOserviços - Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. encontra-se a desenvolver para as Infraestruturas de Portugal, S.A., o Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a seguinte informação, de preferência em suporte informático:

- Condicionismos territoriais e / ou técnicos. Interferências com infraestruturas.

Estamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo  
Tel (+351) 21 394 41 30

84A

## Ecoserviços

**De:** Teresa Claro [tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 7 de dezembro de 2017 16:27  
**Para:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** ENC: Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.  
**Anexos:** REAPALAMEIDA.zip

---

**De:** Moisés Teixeira [mailto:moises@drapc.gov.pt]  
**Enviada em:** quinta-feira, 7 de Dezembro de 2017 16:18  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Cc:** MADALENA CRISTINA SANCHO DA SILVA GONCALVES; FRANCISCO VIRIATO DE MATOS VIEGAS E CASTRO; SIDONIO FERREIRA DOS SANTOS  
**Assunto:** Estudo de Impacte Ambiental do IP5 entre Vilar Formoso e Fronteira, localizado no concelho de Almeida nas freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso.

Em resposta ao solicitado no e-mail de V.Ex<sup>as</sup>, datado de 12/10/2017, dirigido para o endereço [drapc@drapc.min-agricultura.pt](mailto:drapc@drapc.min-agricultura.pt), informa-se que após consulta às bases de dados georreferenciadas da DRAP Centro, para a área em estudo correspondente às freguesias de Castelo Bom e Vilar Formoso, verificou-se nesta data que:

- Não existe qualquer Obra de Aproveitamento Hidroagrícola e não está previsto;
- Não existem Emparcelamentos rurais e também não estão previstos;
- Áreas de regadio tradicional não existem e não estão previstas;
- Para as explorações pecuárias existentes apenas as inseridas até à data, na base de dados REAP, cuja Shapefile (Shp) que se anexa, com o centroíde da parcela registada no ISIP.

Verificou-se também que, eventualmente poderá intercepar algumas manchas de solos classificados como Reserva Agrícola Nacional, pelo que se alerta para cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 199/2015, de 16 de setembro, primeira alteração ao Decreto-Lei 73/2009 de 31 de março.  
 Ficamos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

**Moisés Ribeiro Teixeira**

Técnico Superior da Divisão de Infraestruturas e Ambiente



Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

AV Fernão de Magalhães, 465 Apartado 343, 3001-955 Coimbra

Tel. 239 800 590; Fax: 239 833 679

E-mail: moises@drapc.gov.pt

## AVISO DE CONFIDENCIALIDADE

Esta mensagem e quaisquer ficheiros anexos a ela são confidenciais e destinadas ao uso exclusivo da pessoa ou entidade a quem são dirigidos. Se não é o destinatário da mensagem ou a pessoa responsável pelo seu encaminhamento ao respectivo destinatário, fica informado de que recebeu esta mensagem por engano, e de que qualquer utilização, distribuição, reencaminhamento ou outra forma de revelação a outrem, impressão, ou cópia desta mensagem é expressamente proibida.

## Ecoserviços

**De:** Fernando Camilo Mateus [fernmate@ADP.PT]  
**Enviado:** segunda-feira, 11 de dezembro de 2017 13:59  
**Para:** Dora Fonseca; 'Teresa Claro'; global@ecoservicos.pt  
**Cc:** Luís Almeida  
**Assunto:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** Enviados.zip

Boa tarde,

Junto reenviamos elementos solicitados.

Cumprimentos

**Fernando Camilo Mateus**

DGA - Direção de Gestão de Ativos

Licenciamentos

Supervisor

Quinta da Boa Hora, 2600-705 Areias de Cima

Telefone: +351 263276223 (3114) - Telemóvel: +351 914931860 (73114)



A GARRAFA DE LISBOA

Garrafa LISBON SOUL  
by EPAL

Tenha uma EcoAtitude. Imprima este e-mail apenas se necessário.

Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou interna. Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or internal information. If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.

**From:** Dora Fonseca [mailto:dfonseca@ecoservicos.pt]

**Sent:** 7 de dezembro de 2017 18:05

**To:** Fernando Camilo Mateus <fernmate@ADP.PT>; 'Teresa Claro' <tclaro@ecoservicos.pt>; global@ecoservicos.pt

**Cc:** Luís Almeida <luis.almeida@ADP.PT>

**Subject:** RE: Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa Tarde,

Agradecemos a informação enviada, no entanto, não conseguimos abrir os shapes enviados pois estes não contêm informação ou então poderão estar corrompidos. É possível enviar novo ficheiro com a informação anteriormente enviada?

Obrigado,

Com os melhores cumprimentos,

**Dora Filipa Fonseca**

Eng.ª Ambiente

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo

Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169

[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

-----Mensagem original-----

**De:** Fernando Camilo Mateus [mailto:fernmate@ADP.PT]

## Ecoserviços

---

**De:** Teresa Pimenta [Teresa.Pimenta@icnf.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 14 de dezembro de 2017 11:23  
**Para:** Dora Fonseca  
**Cc:** global@ecoservicos.pt; 'Teresa Claro'; Gabinete de Sistemas e Tecnologias de Informação  
**Assunto:** RE: Elementos ICNF - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira  
**Anexos:** DADOS.zip

Bom dia,

Tendo por base a área de estudo verifica-se que a área delimitada (concelho de Almeida) não é abrangida pelo Regime Florestal (Decreto de 24 de dezembro de 1901, Decreto de 24 de dezembro de 1903 e legislação complementar).

Os limites relativos ao Regime Florestal bem como, os limites dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF), sub-regiões homogêneas, corredores ecológicos e Zonas de Intervenção Florestal, podem ser obtidos recorrendo ao portal iGeo (<http://www.igeo.pt/DadosAbertos/Listagem.aspx> selecionando as opções: **Natureza > Floresta**, informação em formato de serviços WMS e WFS, apenas utilizável diretamente num SIG. Tem ainda disponível a seguinte informação sobre os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) em <http://www.icnf.pt/portal/florestas/profs>.

Está abrangida pela **Zona de Intervenção Florestal (ZIF)** Fonte Santa PTZIF155.

Encontra-se em várias **Zonas de caça**. Envia-se no anexo uma imagem georreferenciada com esta informação a nível de concelho e para o corredor (shapefile enviada).

Se houver alguma dúvida, por favor contactem.

Os melhores cumprimentos,

---

**Teresa Pimenta**

Técnica Superior

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

GABINETE DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Reserva Natural do Estuário do Tejo

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, nº 1

2890-015 Alcochete

T: +351 212 348 021

[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

---

**De:** Dora Fonseca [mailto:dfonseca@ecoservicos.pt]

**Enviada:** quarta-feira, 13 de dezembro de 2017 17:01

**Para:** Teresa Pimenta

**Cc:** global@ecoservicos.pt; 'Teresa Claro'

**Assunto:** Elementos ICNF - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde ,

Segue comprovativo de transferência.

Dados de Facturação :

Ecoserviços, Lda

Estrada do pau Queimado, 622 , 2870-100 Montijo

Nif: 5014543989

**Dora Filipa Fonseca**

Eng.ª Ambiente

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo

Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169

[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

**De:** Teresa Pimenta [mailto:Teresa.Pimenta@icnf.pt]

**Enviada em:** terça-feira, 12 de Dezembro de 2017 11:24

**Para:** Teresa Claro

**Cc:** Gabinete de Sistemas e Tecnologias de Informação

**Assunto:** RE: Ecoserviços (Teresa Claro) - Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Bom dia,

As referências e instruções encontram-se no email enviado a 7 de dezembro. Ver em baixo.

Os melhores cumprimentos,

---

**Teresa Pimenta**

Técnica Superior

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

GABINETE DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Reserva Natural do Estuário do Tejo

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, nº 1

2890-015 Alcochete

T: +351 212 348 021

[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

---

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]

**Enviada:** terça-feira, 12 de dezembro de 2017 09:18

**Para:** Teresa Pimenta

**Assunto:** RES: Ecoserviços (Teresa Claro) - Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Bom dia,

Estamos interessados nos dados existentes na área do nosso projeto.

Pedimos que nos enviem as referências para pagamento.

Com os melhores cumprimentos,

Teresa Antunes Ferreira

Estrada do Pau Queimado, n.º 622, Afonsoeiro, 2870-100 Montijo

Tel (+351) 21 394 41 30

---

**De:** Teresa Pimenta [mailto:Teresa.Pimenta@icnf.pt]

**Enviada em:** segunda-feira, 11 de Dezembro de 2017 20:12

**Para:** Teresa Claro

**Cc:** Gabinete de Sistemas e Tecnologias de Informação; [global@ecoservicos.pt](mailto:global@ecoservicos.pt); 'Dora Fonseca'

**Assunto:** RE: Ecoserviços (Teresa Claro) - Pedido de Elementos - EIA IP5 - Vilar Formoso e Fronteira

Boa tarde,

A cobrança de informação geográfica, como se refere no email anterior, está de acordo com a Tabela de taxas e preços bens e serviços de junho de 2017, disponível no portal ICNF em

[http://www.icnf.pt/portal/icnf/serv/resource/doc/tax-serv/2017-04-30\\_Tabelaprecos.pdf](http://www.icnf.pt/portal/icnf/serv/resource/doc/tax-serv/2017-04-30_Tabelaprecos.pdf).

Os pontos a que se refere a referida cobrança são 12.4 - Fornecimento de outros dados georreferenciados em formato digital, 12.4.1 e 12.4.2.

Fornecimento de outros dados georreferenciados em formato digital		
12.4	Fornecimento de outros dados georreferenciados em formato digital	
12.4.1	Valor base	7,36
12.4.2	Valor a acrescentar por cada hora de afetação de meios humanos	20,00

Ou seja é também cobrado o trabalho de processamento da informação, independentemente da quantidade de dados a fornecer.

Neste caso, é cobrado o valor base mais meia hora de afetação de meios humanos, totalizando 85,36€.

De referir ainda que, dos elementos pedidos existem elementos a fornecer que intercetam o corredor em análise.

Aguardamos a vossa resposta sobre o interesse nos dados solicitados.

814A

## Ecoserviços

---

**De:** Dora Fonseca [dfonseca@ecoservicos.pt]  
**Enviado:** quinta-feira, 14 de dezembro de 2017 17:47  
**Para:** antonio.diasgomes@edp.pt  
**Cc:** global@ecoservicos.pt; 'Teresa Claro'  
**Assunto:** FW: CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA  
**Anexos:** CORREDOR.DBF; corredor.shp; corredor.shx

Boa tarde,

Agradecemos desde já a informação enviada, no entanto, a informação enviada é referente ao corredor do atual IP5 e não do traçado que estamos a realizar o estudo.

Neste sentido, e caso fosse possível enviada o corredor e traçado estudo para que nos fosse fornecida a informação para a área em estudo.

Cpts,

### Dora Filipa Fonseca

Eng.ª Ambiente  
Estrada do Pau Queimado, n.º 622, 2870-100 Montijo  
Tel. (+351) 213 944 130 Fax (+351) 213 944 169  
[www.ecoservicos.pt](http://www.ecoservicos.pt)

-----Mensagem original-----

**De:** Teresa Claro [mailto:tclaro@ecoservicos.pt]  
**Enviada:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 11:25  
**Para:** 'Dora Fonseca'; global@ecoservicos.pt  
**Assunto:** ENC: CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA

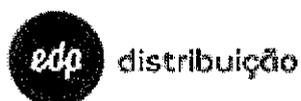
---

**De:** António Dias Gomes [mailto:Antonio.DiasGomes@edp.pt]  
**Enviada em:** terça-feira, 24 de Outubro de 2017 10:59  
**Para:** tclaro@ecoservicos.pt  
**Assunto:** CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA

Bom dia.

Em resposta ao Contacto de V.Exas. de 19/10/2017, relativo ao assunto em título, anexo o solicitado no mesmo.

Cumprimentos



António Dias Gomes

**Dora Fonseca**

---

**De:** António Dias Gomes [Antonio.DiasGomes@edp.pt]

**Enviado:** segunda-feira, 18 de Dezembro de 2017 17:18

**Para:** Dora Fonseca

**Assunto:** RE: CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA

Boa tarde.

Tal como transmitido telefonicamente confirmo que o Cadastro enviado não corresponde ao traçado cujo estudo estão a realizar.

Assim, iremos enviar novo Cadastro tendo em consideração a planta agora enviada já com o traçado pretendido.

Este novo Cadastro e por isso pedimos as nossas desculpas, só poderá ser enviado a partir do dia 08 Janeiro de 2018 pelo facto de os nossos sistemas informáticos e Cadastros de Redes estarem indisponíveis até essa data por motivo de alteração dos mesmos.

Cumprimentos



**António Dias Gomes**

EDP/Distribuição

RCMER/Estudos de Rede

Rua de S.ta Isabel, N.º 2

Repeses

3500 – 726 Viseu

Tel. 939189826

---

**De:** Dora Fonseca [mailto:dfonseca@ecoservicos.pt]

**Enviada:** sexta-feira, 15 de dezembro de 2017 11:41

**Para:** António Dias Gomes <Antonio.DiasGomes@edp.pt>

**Cc:** global@ecoservicos.pt; 'Teresa Claro' <tclaro@ecoservicos.pt>

**Assunto:** RE: CADASTRO DE INFRA ESTRUTURAS ELÉCTRICAS - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO IP 5 ENTRE VILAR FORMOSO E FRONTEIRA - ALMEIDA

Bom dia,

De acordo com o combinado envio em anexo o KMZ do traçado e a imagem na carta militar.



**ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL**



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
*Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente*

## DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL

Identificação			
Designação do Projecto:	IP5 – Vilar Formoso / Fronteira		
Tipologia de Projecto:	Anexo I n.º 7, alínea b)	Fase em que se encontra o Projecto:	Projecto de Execução
Localização:	Concelho de Almeida, Freguesias de Vilar Formoso e Castelo Bom		
Proponente:	EP - Estradas de Portugal, S.A.		
Entidade licenciadora:	EP - Estradas de Portugal, S.A.		
Autoridade de AIA:	Agência Portuguesa do Ambiente	Data: 27 de Maio de 2010	
Decisão:	Declaração de Impacte Ambiental (DIA) Favorável Condicionada		
Condicionantes:	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Reformulação e redimensionamento do projecto do viaduto sobre a Ribeira de Tourões, de modo a garantir que não ocorrem situações de aterro em zona de leito de cheia;</li><li>2. O Projecto, na Zona do Nó de vilar Formoso, na Rotunda 2, deve assegurar as acessibilidades à EN332, ao parque de estacionamento existente do estabelecimento de restauração “Challé Suisse”, localizado cerca do PK 1+461, assim como às propriedades/edificado existente marginalmente à EN332;</li><li>3. Cumprimento integral dos elementos a entregar previamente ao licenciamento, das medidas de minimização, programas de monitorização e Plano de Integração e Recuperação Paisagística, constantes da presente DIA;</li><li>4. Os relatórios de monitorização devem ser apresentados à Autoridade de AIA, conforme previsto no Artigo 29º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro. Este relatório deve seguir a estrutura prevista no Anexo V da Portaria nº 330/2001, de 2 de Abril.</li><li>5. A presente DIA não prejudica a necessária obtenção de quaisquer outros pareceres, autorizações e/ou licenças previstos no quadro legislativo em vigor, como sejam as entidades com competências específicas nas áreas sujeitas a condicionantes e servidões, nomeadamente em matéria de protecção de povoamentos de sobreiro e azinheira, bem como no âmbito do Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional.</li></ol>		
Elementos a entregar:	<p><b><u>Previamente ao Licenciamento</u></b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Deve ser apresentado à Autoridade de AIA, para aprovação:<ol style="list-style-type: none"><li>a. Projecto de Integração Paisagística (PIP) reformulado, tendo em atenção os aspectos referidos na presente DIA;</li><li>b. Programa de Monitorização do Ambiente Sonoro reformulado, tendo em atenção os aspectos referidos na presente DIA;</li></ol></li><li>2. Deve ser apresentado à Autoridade de AIA um levantamento exaustivo de pontos de água na área afectada ao troço novo, o qual deve ser realizado com o acompanhamento de um representante da Junta de Freguesia local;</li><li>3. Deve ser apresentado à Autoridade de AIA, para análise e aprovação, uma Proposta de Limpeza e Requalificação da Ribeira de Tourões na área envolvente à</li></ol>		



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

implantação do projecto.

**Outras condições para licenciamento ou autorização do projecto:**

**Medidas de Minimização**

**A. Fase de Construção**

**A.1. Medidas Gerais**

1. Executar as seguintes medidas constantes na Lista de Medidas de Minimização Gerais da Fase de Construção, disponível no sítio de Internet da Agência Portuguesa do Ambiente: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53 e 55, devidamente adaptadas ao projecto em apreço.

Fase de Execução da Obra

2. Reposição dos solos, nas zonas intervencionadas, logo após o terminar dos movimentos de terras, em particular nos taludes de escavação e aterro. Nestas zonas, a reposição do coberto vegetal deve ocorrer o mais rapidamente possível, de forma a reduzir a exposição dos solos aos processos erosivos;

3. A manutenção de máquinas deve ser efectuada em locais apropriados para o efeito;

4. Em terrenos inseridos em Reserva Ecológica Nacional (REN) e Reserva Agrícola Nacional (RAN), devem ser reduzidas ao mínimo as actividades associadas à construção, nomeadamente, a abertura de acessos temporários e a circulação de veículos e máquinas;

5. As centrais de betão e de asfalto betuminoso, que venham a ser necessárias instalar, devem ser colocadas o mais distanciado possível das áreas habitacionais e das áreas cultivadas e serem providas de dispositivos de redução de emissão de poluentes (p.e. filtros);

6. Devem ser restabelecidas as vias, estradas, caminhos e acessos a propriedades interferidos/afectados pelo projecto, bem como acautelado que nenhuma propriedade ficará privada de acesso no seguimento da concretização do projecto;

7. Sempre que as dimensões o permitirem, a construção dos aterros deve adequar-se ao modelado natural do terreno. Dever-se-á formar terraplenos de aterro morfológicamente semelhantes ao relevo natural;

8. Deve proceder-se à optimização do método de desmonte a empregar, atender-se às características geológicas do maciço e às condições de segurança da escavação e zonas adjacentes;

9. Deve ser implementado um Programa de Integração Paisagística (PIP);

10. A velocidade dos camiões nos caminhos de terra deve encontrar-se limitada, de modo a diminuir a elevação de poeiras e ruído;

11. Garantir, sempre que possível, que as operações mais ruidosas que se efectuam na proximidade de habitações se restrinjam ao período de período diurno, entre as 8 e as 20h e apenas aos dias úteis;

12. A circulação de veículos pesados, que tenham que atravessar zonas habitadas, deve ter lugar em horários de menor sensibilidade para as povoações afectadas, devendo ainda ser limitada, sempre que possível, aos dias úteis;

13. As áreas dos estaleiros devem ser localizadas fora:

a. Dos perímetros de protecção das captações municipais definidos pelos regulamentos do PDM dos concelhos atravessados pelo Projecto, e a um raio mínimo de 100m das captações privadas licenciadas identificadas;

b. De áreas afectas ao Domínio Público Hídrico, de zonas de leitos de cheia, de áreas preferenciais de drenagem natural e de zonas preferenciais de recarga de aquíferos, devendo distar no mínimo 100 m das linhas de água;

14. As desmatações e modelações do terreno devem desenvolver-se o mais rapidamente possível, de modo a minimizar o impacte promovido sobre as linhas de água pela emissão de poeiras;

15. As linhas de água devem ser mantidas limpas, devendo evitar-se a sua obstrução, total ou parcial. Deve ser implantado um sistema de drenagem eficaz nos aterros e escavações, durante a fase de construção, evitando condições de inundação nesse período;

16. Nos locais ocupados pelo estaleiro, devem ser implementados sistemas de drenagem que interceptem, recolham e conduzam os efluentes, de modo a evitar a contaminação química e biológica provocada pelas águas residuais. Deve ser assegurado o tratamento dos efluentes dos estaleiros, através da ligação ao sistema municipal ou, alternativamente, recolha em tanques ou fossas estanques e posterior encaminhamento para tratamento. Antes do encaminhamento das águas residuais devem ser separados das mesmas as matérias em suspensão e os



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

hidrocarbonetos;

17. Todas as operações a realizar no estaleiro de obra que envolvam a manutenção e lavagem de maquinaria pesada, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias químicas passíveis de provocar contaminação das águas superficiais subterrâneas, devem ser realizadas em locais apropriados e devidamente impermeabilizados, devendo ser escrupulosamente cumpridas as normas de boa operação e manutenção dos equipamentos utilizados e no manuseamento dos materiais;

18. As zonas específicas de lavagem das betoneiras devem ser identificadas e comunicadas aos operadores da central de betonagem e/ou aos condutores das autobetoneiras;

19. Não é permitida a rejeição de resíduos e efluentes de qualquer natureza para os cursos e solos;

## **A.2. Medidas Específicas**

### Fase de Preparação Prévia à Execução da Obra

20. Devem ser definidas e divulgadas as ligações e desvios alternativos provisórios nos locais de intersecção das estradas/caminhos movimentados e núcleos populacionais bem como alterações na circulação pedonal e, se necessário, a realocação das paragens de transportes públicos;

21. A “afecção de serviços” (luz, água, gás) deve ser comunicada à população com a devida antecedência e com informação (período e duração da afecção, etc.) que permita aos utentes aumentar a percepção de controle e gerir a situação de incomodidade no seu quotidiano;

22. A realização de determinadas actividades de obra geradoras de grande desconforto (por ex. utilização de explosivos) deve ser comunicada à população com a devida antecedência e com informação (período e duração da afecção, etc.) que permita aos utentes aumentar a percepção de controle e gerir a situação de incomodidade no seu quotidiano;

### Fase de Execução da Obra

23. Deve ser prioritária a reutilização de materiais de escavação na construção de aterros, de modo a diminuir os impactes negativos relacionados com a condução e deposição de terras sobranes em vazadoiro. Caso haja compatibilidade de materiais, devem ser reutilizados, no projecto do IP5 – Vilar Formoso/Fronteira, os materiais sobranes do Projecto do lado espanhol. Caso ocorra défice de materiais, os mesmos devem ser obtidos em pedreiras existentes na região, evitando a possibilidade de ser efectuada qualquer extracção de materiais em áreas virgens;

24. Efectuar a prospecção arqueológica sistemática, após desmatção, das áreas de incidência de reduzida visibilidade, de forma a colmatar as lacunas de conhecimento, bem como das áreas funcionais da obra (estaleiros, depósitos de terras, áreas de empréstimo, acessos ou outras áreas), caso se situem fora das áreas já prospectadas;

25. Assegurar o acompanhamento arqueológico integral de todas as operações que impliquem movimentações de terras (desmatções, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes), não apenas na fase de construção, mas desde as suas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos e desmatção. O acompanhamento deve ser continuado e efectivo pelo que, se existir mais que uma frente de obra a decorrer em simultâneo, terá de se garantir o acompanhamento de todas as frentes.

26. Os resultados obtidos no acompanhamento arqueológico poderão determinar também a adopção de medidas de minimização complementares específicas (registo documental, sondagens, escavações arqueológicas, entre outras). Os achados móveis efectuados no decurso destes trabalhos devem ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela;

27. Se, na fase de construção ou na fase preparatória, forem encontrados vestígios arqueológicos, as obras devem ser suspensas nesse local, ficando o Dono da Obra obrigado a comunicar de imediato ao IGESPAR, I.P. as ocorrências com uma proposta de medidas de minimização a implementar. Deve ser tido em consideração que as áreas com vestígios arqueológicos a serem afectadas têm que ser integralmente escavadas;

28. Deve proceder-se à sinalização da ocorrência patrimonial n.º 1 – Pelourinho;

29. Deve evitar-se a localização dos estaleiros afectos à obra, a Noroeste e Sul dos núcleos urbanos existentes na área em estudo, uma vez que estes representam os regimes predominantes do vento na região;

30. Deve ser garantido o normal acesso à ETAR de Vilar Formoso;

31. Deve ser garantida a manutenção das estradas e caminhos de passagem habitual, acautelando os atravessamentos necessários ao decurso normal das actividades da população local;

32. Devem ser reparados eventuais danos em habitações e outras edificações, resultantes das actividades associadas à obra;

33. Protecção de toda a vegetação arbustiva e arbórea existente nas áreas não atingidas por movimentos de terra e



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

de galerias ripícolas (definir uma faixa de protecção e reconstrução da vegetação ribeirinha nos locais onde esta for afectada);

34. Aplicação, na plena via e nos ramos do Nó de Vilar Formoso, do pavimento com características de absorção acústica – microbetão betuminosos rugosos do tipo S2;

35. O atravessamento de linhas de água pela maquinaria, caso seja necessário, deve privilegiar a utilização de passagens já existentes, minimizando a criação de novos pontos de atravessamento. Deve evitar-se ao máximo a afectação dos leitos de cheia e da vegetação ribeirinha;

36. A circulação de viaturas afectas à obra deve ser interdita em áreas de infiltração máxima e áreas de regadio;

37. O impacte que pode ocasionar o aumento de turvação, como resultado da migração da matéria em suspensão, deve ser evitado mediante a colocação de barreiras vegetais, para-voos ou, construindo barreiras de retenção de sedimentos. Estas devem localizar-se paralelamente às linhas de água;

38. A construção do viaduto deve ser executada de modo a evitar alterações nos regimes fluviais e nos leitos de cheia, devendo ter-se especial cuidado para não produzir derrames de terra ou restos de obra nas águas, de modo a preservar a qualidade destas, e nas áreas de regadio;

39. A construção do viaduto deve ser levada a cabo de modo a evitar que os pilares constituam um obstáculo ao natural escoamento, além de que deve haver cuidado no sentido de evitar a destruição das margens das linhas de água;

40. Os trabalhos de execução do viaduto sobre a ribeira de Tourões devem ser coordenados com as Águas de Zêzere e Côa, de forma a assegurar-se o acesso à ETAR.

41. A construção das Passagens Hidráulicas deve ser efectuada, sempre que possível, no Período Seco (Junho a Setembro), no mais curto espaço de tempo e de modo a alterar ao mínimo o leito e a directriz das linhas de água;

42. Deve ser efectuada a reposição da captação privada licenciada, directamente afectada pelo Projecto ao km 3+238 da plena via, em local a definir em conjunto com o proprietário. Esta medida deve ser extensível para todas as captações que venham a ser afectadas pelo projecto;

Fase Final da Execução da Obra

43. Remoção das barreiras de retenção de sedimentos com as devidas precauções, de modo a evitar a ressuspensão dos sólidos retidos, e encaminhamento das barreiras para destino final adequado.

44. Implementação das medidas resultantes da Proposta de Limpeza e Requalificação da Ribeira de Tourões, na área envolvente à implantação do projecto;

**B. Fase de Exploração**

45. Devem ser promovidas acções periódicas de limpeza das bermas (numa faixa de 2 metros);

46. Em obras de manutenção ou restauro da via deve:

- a. ser evitada a circulação fora da via ou dos caminhos existentes;
- b. proceder-se à recolha do solo contaminado sempre que ocorra um derrame de produtos químicos;

47. Deve ser realizada a manutenção das áreas sujeitas a revestimento vegetal, de forma a assegurar a preservação do coberto vegetal e a estabilização dos taludes. Estas acções devem incluir a fertilização, retanchas, sementeiras nas zonas que se apresentem com um revestimento deficiente, cortes da vegetação, substituição de exemplares em mau estado fitossanitário e reparação das zonas que se apresentarem erosionadas;

48. Assegurar-se que a vegetação, incluindo a que vai sendo introduzida com as retanchas, respeita os critérios definidos no âmbito do PIP;

49. Proceder regularmente à recuperação de todos os taludes que se apresentem erosionados;

50. Aferir a eficácia das medidas de recuperação e integração paisagística adoptadas, verificando designadamente a consolidação e crescimento do material vegetal de forma a que cumpra a sua função, quer na estabilização de taludes quer no efeito de cortina arbórea e na integração da infra-estrutura. Caso se verifique necessário, proceder à implementação de medidas de correcção;

51. Deve ser garantida a manutenção, limpeza e controlo da erosão e das estruturas dos órgãos de drenagem.

52. Devem estar instaladas, à data de entrada de funcionamento do projecto, as seguintes barreiras acústicas:

- a. Barreira B1, do tipo reflector (painéis transparentes), para proteger o receptor P1, com 146 m de extensão e 2 m de altura, entre o km 0+050 e o km 0+200 do lado direito da via;



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

b. Barreira B2, do tipo absorvente, para proteger a situação P3, com uma extensão total de 567 m e altura variável:

- i. Com 4 m de altura entre o km 1+000 e o km 1+257 do lado esquerdo da plena via;
- ii. Com 3 m de altura entre o km 1+257 da plena via ao km 0+100 do Ramo A do Nó de Vilar Formoso;
- iii. Com 4 m de altura entre o km 0+100 e o km 0+234 do Ramo A do Nó de Vilar Formoso lado esquerdo da via.

c. Barreira B3, do tipo absorvente, para proteger a situação P4, com uma extensão total de 381 m e altura variável:

- i. Com 3 m de altura entre o km 0+247 e o km 0+190 do Ramo C do Nó de Vilar Formoso;
- ii. Com 4 m de altura entre o km 0+190 e o km 0+108 do Ramo C do Nó de Vilar Formoso;
- iii. Com 3 m de altura entre o km 0+108 e o km 0+046 do Ramo C do Nó de Vilar Formoso;
- iv. Com 4 m de altura entre o km 0+046 do Ramo C do Nó de Vilar Formoso e o km 1+665 da plena via;
- v. Com 3 m de altura entre o km 1+665 e o km 1+790 de lado direito da plena via.

d. Barreira B4, do tipo reflector (painéis transparentes), para proteger o receptor P6, com 150 m de extensão e 2 m de altura, entre o km 2+850 e o km 3+000 do lado direito da via;

53. Integrar secções transparentes (painéis acrílicos), intercaladas, nas barreiras B2 e B3, desde que a área total dos elementos transparentes (necessariamente reflectores) não prejudique a característica absorvente sonora global das barreiras;

54. Os painéis das barreiras devem apresentar coloração de forma a minimizar o impacte visual negativo;

55. Proceder ao isolamento sonoro das fachadas do 2º piso dos receptores das situações P3 e P4. Esta medida deve estar implementada à data de entrada de funcionamento do projecto.

#### **Plano de Integração Paisagística (PIP)**

Implementar um Plano de Integração Paisagística, o qual deve ser reformulado devendo compreender os seguintes elementos:

- Definição de medidas específicas de enquadramento das situações onde ocorrerão os impactes mais graves, atrás identificados. Nestes locais, o enquadramento paisagístico da obra não se deve limitar à criação de cortinas verdes lineares e monótonas, mas deve ser realizado um projecto de integração adequado a cada situação e tendo em conta as características específicas de cada uma delas. Este deve contemplar a criação de cenários diversos, compostos por várias espécies arbóreas e arbustivas, distribuídos livremente ou constituindo alinhamentos múltiplos e diversificados;
- A envolvente às barreiras acústicas opacas (do tipo absorvente), pelo lado exterior, deve ser alvo de plantações com espécies arbustivas, arbóreas e trepadeiras com dimensão considerável à data de plantação (árvores com PAP nunca inferior a 12/14 cm; arbustos com altura não inferior a 0,5 m), para que a redução do impacte visual das mesmas ocorra tão cedo quanto possível;
- A base dos taludes de aterro com altura superior a 2 m deve igualmente ser alvo de plantações com espécies arbustivas e arbóreas autóctones com dimensão considerável à data de plantação (árvores com PAP nunca inferior a 12/14 cm; arbustos com altura não inferior a 0,5 m);
- Realização da modelação dos taludes de aterro e escavação segundo um perfil sinusoidal, de forma a estabelecer a continuidade com o terreno natural e construindo valas de crista de forma a evitar o escoamento de águas superficiais provenientes de terrenos situados a montante;
- Proposta de modelação dos taludes e de reposição do coberto vegetal nas superfícies não pavimentadas adjacentes à via que sofreram movimentações de terra, ficando sem revestimento vegetal, através de sementeiras e plantações com espécies seleccionadas de forma a garantir uma melhor adaptação às condições locais, tomando em conta as associações vegetais próprias da região, a exposição, o tipo de solos, o substrato geológico, o clima, as características fisiológicas das espécies e parâmetros estético-funcionais;
- Inclusão em Caderno de Encargos de medidas cautelares de modo a garantir a preservação da vegetação (nomeadamente exemplares de árvores ou arbustos que apresentem valor ecológico ou ornamental e vegetação ripícola), das características do solo fértil, das zonas de valor ecológico, cénico, cultural ou económico, quer seja sob o ponto de vista da natureza quer da sua utilização;
- Normas técnicas correspondentes à qualidade dos materiais a utilizar e execução de todos os trabalhos necessários



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

à correcta implementação do Projecto de Integração;

- Um plano de manutenção, para as áreas sujeitas a revestimento vegetal, de forma a garantir um desenvolvimento adequado do material vegetal, que promova a estabilização dos taludes e de todas as zonas intervencionadas e evite a erosão;

O PIP deve ainda atender às seguintes recomendações:

- Escolha de espécies adaptadas às condições edafoclimáticas da região local e a aplicação de espécies que não sendo espontâneas são tradicionais da paisagem local;
- Uso de espécies associadas ao uso do solo predominante na zona envolvente, com intuito de manter o padrão da paisagem existente;
- As pargas devem ter até 2m de altura e ser colocadas próximo das áreas de onde foram removidas em áreas planas e bem drenadas;
- Tratamento dos taludes, para sua rápida estabilização e colonização por vegetação;
- Criação de eixos de vegetação como reminiscências do existente;
- Proposta paisagística das rotundas e nó, com vista à sua contemplação rápida, sem elementos de grande fixação visual;
- Deve incluir uma carta altimétrica de projecto,
- As plantações de árvores e arbustos individuais, isto é, sem estarem inseridas em módulos, são geralmente monoespecíficas, nomeadamente de *Melia azedarach*, e reduzidas a uma só linha, o que terá um efeito de excessiva monotonia. Devem ser contempladas plantações que conformem uma cortina específica mais densa, constituída por pelo menos duas linhas de árvores, e estas devem o ser multiespecíficas (com duas a três espécies diferentes).
- As plantações junto às barreiras acústicas devem ser mais variadas, uma vez que a solução proposta criará uma situação de grande monotonia ao longo das mesmas. Devem ser criados dois módulos distintos, que se devem alternar para criar alguma variabilidade. Para uma maior eficácia de recobrimento das barreiras, os módulos de plantação devem incluir espécies trepadeiras de folha persistente. Sugere-se, pela eficácia demonstrada em situações afins, *Hedera helix* e *Ficus pumila*.
- O PIP deve garantir, em cláusula de Caderno de Encargos e de Natureza e Qualidade dos Materiais, que os exemplares plantados nas zonas mais sensíveis e junto a barreiras têm já um bom desenvolvimento, para que rapidamente cumpram a sua função. Assim, as árvores nessa situação devem ter um PAP nunca inferior a 12/14 cm; e os arbustos devem ter altura não inferior a 0,5m.
- Devem ser usadas espécies locais. Nomeadamente, a escolha de *Melia azedarach* para grandes alinhamentos parece pouco adequada. Sugerem-se, para além do carvalho-negral e das oliveiras já usadas, castanheiros, tílias, freixos ou medronheiros.
- O PIP deve articula-se com o disposto no Plano Regional do Ordenamento Florestal (PROF) da Beira Interior (Decreto-Regulamentar n.º 12/2006, de 24 de Julho).

### Programas de Monitorização

#### **AMBIENTE SONORO**

Implementar um programa de monitorização do ambiente sonoro, o qual deve ser revisto e adaptado, tendo em atenção os aspectos referidos nos pontos que se seguem, bem como o documento “Notas Técnicas para Relatórios de Monitorização de Ruído – Fase de Obra e Fase de Exploração”, publicado em Novembro de 2009 e disponível no portal da APA).

#### **Fase de Construção**

- Apenas haverá obrigatoriedade de serem efectuadas medições de ruído no caso em que a obra se encontre na situação referida no n.º 5 do art.º 15º do Regulamento Geral do Ruído (RGR), ou seja, devem decorrer no caso em que a obra detenha uma LER, emitida por um prazo superior a um mês e esteja condicionada ao respeito, junto dos receptores sensíveis, dos valores limite de ruído ambiente exterior LAeq ≤ 60 dB(A) no período do entardecer e LAeq ≤ 55 dB(A) no período nocturno, ou a outros que eventualmente tenham sido estabelecidos na Licença Especial de Ruído (LER) (por exemplo, valores diurnos a serem cumpridos junto a escolas ou hospitais);
- Para efeitos da verificação dos valores limite, o indicador LAeq reporta-se a um dia para o período de referência em causa;
- Devem ser monitorizados dias críticos, tendo em conta as actividades ruidosas calendarizadas para esses dias e sua



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

proximidade aos receptores sensíveis, para verificação dos valores limite em cada um desses dias;

- Devem ser indicados os locais a monitorizar, que devem contemplar os receptores sensíveis mais próximos da zona de obra e estaleiros, bem como os receptores que se situem nos percursos de circulação de veículos pesados para acesso à zona de obra e estaleiros;
- Nos casos em que sejam detectadas não conformidades com o RGR, devem ser despoletadas imediatamente medidas de minimização tendo em conta que, normalmente, a magnitude dos impactes é elevada. Nesses casos, é necessário efectuar nova avaliação após a concretização dessas medidas, de forma a demonstrar que foi reposta a conformidade legal.

#### **Fase de Exploração**

- A monitorização deve ser efectuada através de medições acústicas, as quais devem seguir os procedimentos descritos na NP 1730 (1996) e complementada pela Circular Clientes n.º 2/2007 (“Critérios de acreditação transitórios relativos à representatividade das amostragens de acordo com o Decreto-lei n.º 9/2007”), do Instituto Português de Acreditação, relativa à representatividade das amostragens de acordo com o RGR. As medições acústicas devem ser acompanhadas por contagens de tráfego;
- Os locais a monitorizar devem ser especificados, nomeadamente, através de uma figura (preferencialmente à escala 1:5000) que identifique as diferentes situações/receptores avaliados no EIA e que devem ser considerados na monitorização;
- Nas situações de reclamação, devem ser efectuadas medições acústicas no local em causa, o qual deve passar a constar no conjunto de pontos a monitorizar;
- Não será indispensável a realização de uma campanha de monitorização antes do início da entrada em exploração, para caracterização da situação de referência;
- Em termos de periodicidade, a 1ª campanha de monitorização deve ser efectuada 6 meses após a entrada em funcionamento da via e, posteriormente, no final do 1º ano de exploração. Após estas campanhas, na ausência de reclamações e/ou alterações significativas a nível do volume de tráfego, a monitorização deve ter uma periodicidade quinquenal (de 5 em 5 anos);
- Nos casos em que sejam detectadas não conformidades com o RGR, devem ser despoletadas medidas de minimização (medidas suplementares e/ou redimensionamento das medidas já implementadas), sendo necessário efectuar nova avaliação após a concretização dessas medidas, de forma a demonstrar que foi reposta a conformidade legal.

#### **RECURSOS HÍDRICOS**

##### **Objectivos**

- Controlar a qualidade das águas de escorrência drenadas da plataforma da via e determinar qual o seu impacte sobre o meio receptor (águas superficiais e subterrâneas).

##### **Parâmetros a monitorizar**

- Os parâmetros a monitorizar são:

Parâmetros	Águas superficiais	Águas de escorrência	Águas subterrâneas
pH	✓	✓	✓
Temperatura	✓	✓	✓
Condutividade	✓	✓	✓
Sólidos Suspensos Totais	✓	✓	✓
Cádmio	✓	✓	✓
Chumbo	✓	✓	✓
Cobre	✓	✓	✓
Zinco	✓	✓	✓
Níquel	✓	✓	✓
Crómio	✓	✓	✓
Ferro	✓	✓	✓
Carência Química de Oxigénio (CQO)	✓	X	X
Carência Bioquímica de Oxigénio (CBO <sub>5</sub> )	✓	X	X
Hidrocarbonetos Aromáticos Polinucleares	✓	✓	✓
Óleos e Gorduras	✓	✓	✓
NHE (profundidade do Nível Hidrostático)	X	X	✓

- A colheita das amostras das águas superficiais e de escorrência deve ser acompanhada com a determinação do caudal associado;



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

- A colheita das amostras de águas subterrâneas deve ser acompanhada com a determinação do Nível Piezométrico;
- Relativamente às amostras para as águas subterrâneas, deve ainda ser referenciada a seguinte informação:
  - Localização;
  - Tipo de captação;
  - Profundidade;
  - Utilização da água.

### Locais de Amostragem

#### 1. Águas Superficiais

- A monitorização das linhas de água deve ser realizada sempre a montante e a jusante do local de atravessamento das mesmas pela via;
- No caso de a colheita ser efectuada numa linha de água de carácter permanente, devem ser colhidas 2 amostras (o equivalente a uma campanha de amostragem):
  - Uma amostra a montante do local de atravessamento (a aproximadamente 30-50m);
  - Uma amostra a jusante do local de atravessamento (a aproximadamente 10m).
- As amostras a colher devem ser simples e colhidas no meio da coluna de água e à superfície, por forma recolher eventuais óleos que se encontram a superfície.
- Deve ainda ser realizada uma recolha de águas de escorrências da plataforma, antes da sua descarga no meio receptor;
- Os pontos a monitorizar são:

Localização (Km)	Linha de água a monitorizar	Fase de Monitorização
0+660	Efluente da Charca do Cá te Quero	Fase de Construção e Exploração
2+400	Ribeira de Tourões	Fase de Construção
2+775	Afluente da Ribeira de Tourões	Fase de Exploração
2+990	Afluente da Ribeira de Tourões	Fase de Exploração

#### 2. Águas de Escorrência

- Os pontos a monitorizar são:

Localização do ponto de descarga (Km)
0+325
1+560
0+660
2+200
2+575
2+925
2+990

#### 3. Águas Subterrâneas

- Devem ser monitorizados os seguintes cinco pontos: dois para o troço de reperfilamento e alargamento e três para o troço novo:

Ref.	Coordenadas		Tipo	Uso
	M	P		
6	309086	406246	Poço	Agrícola
9	309237	406104	Poço	Agrícola
14	310108	406183	Poço	Agrícola
15	310148	406101	Poço	Agrícola
16	310208	406247	Poço	Agrícola

- Na amostragem dos pontos de água deve ser feita uma actualização da respectiva ficha do inventário hidrogeológico e adoptada uma metodologia que garanta a representatividade das amostras analisadas e a validade dos parâmetros hidráulicos medidos.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
*Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente*

**Técnicas, métodos analíticos e equipamentos necessários**

- Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto.

**Periodicidade de amostragem, leitura ou observação**

- Devem ser realizadas as seguintes campanhas anuais:

- Águas Superficiais
  - Período Seco (caso o caudal permita a recolha de amostra);
  - Período Húmido;
  - Período Crítico (após as primeiras chuvadas).
- Águas Subterrâneas
  - Período do Fim da Estação Seca (Setembro-Outubro);
  - Período do Fim da Estação das Chuvas (Março-Abril).
- Águas de Escorrência
  - Período Húmido;
  - Período Crítico (após as primeiras chuvadas).

- Estas campanhas devem ser variáveis de acordo com a fase de projecto:

- Antes da Fase de Construção - Deve ser efectuada as 3 medições anuais para as águas superficiais e as 2 medições anuais para as águas subterrâneas;
- Na Fase de Construção - Deve ser efectuada monitorização para as águas superficiais e subterrâneas, desde o início desta fase até ao seu final e durante os períodos supra mencionados;
- Na Fase de Exploração - Relativamente às águas superficiais e de escorrência, a monitorização deve ser realizada uma campanha num período crítico, após as primeiras chuvadas, depois de um longo período sem precipitação. A monitorização das águas subterrâneas deve manter-se em duas medições anuais, uma no fim da estação seca (Setembro-Outubro) e outra no fim da estação das chuvas (Março-Abril).

**Duração do Plano de Monitorização**

- As campanhas de monitorização devem prolongar-se até 3 anos após o início da Fase de Exploração. Findo este período, este programa de monitorização deve ser reavaliado.

**CrITÉrios de avaliação de desempenho**

- A degradação da qualidade da água relativamente ao disposto no Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto, nos seus Anexos XVI e XXI;
- No caso dos valores da monitorização ultrapassarem os legislados, devem ser alargados os locais de amostragem, com o objectivo de verificar a necessidade de implementar medidas ambientais adicionais às já contempladas. Mediante as conclusões obtidas, e caso necessário, devem ser desenvolvidas e implementadas as medidas necessárias para ser evitada a contaminação dos meios receptores, por intermédio de bacias de retenção ou outras soluções técnicas de tratamento das águas de escorrência adequadas ao objectivo.

**Validade da DIA:**

27 de Maio de 2012

**Entidade de verificação da DIA:**

Autoridade de AIA

**Assinatura:**

O Secretário de Estado do Ambiente

Humberto Delgado Ubach Chaves Rosa

(No uso das delegações de competências, despacho n.º 932/2010 (2.ª série), publicado no Diário da República de 14/01/2010)



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
*Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente*

ANEXO

<p><b>Resumo do conteúdo do procedimento, incluindo dos pareceres apresentados pelas entidades consultadas:</b></p>	<p><u>Resumo do Procedimento de AIA</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O procedimento de AIA, referente ao Estudo de Impacte Ambiental do Projecto do IP5 – Vilar Formoso / Fronteira, desenvolvido em fase de Projecto de Execução, foi instruído a 9 de Outubro de 2009.</li><li>• Conformidade do EIA - Após apreciação técnica da documentação recebida, ao abrigo do n.º 4 do artigo 13º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, a CA considerou que seria necessário solicitar elementos e informação complementar ao EIA, tendo o prazo ficado suspenso desde o dia 12 de Novembro até a entrega do mesmo em 14 de Dezembro de 2009.</li><li>• Da análise dos elementos adicionais remetidos à Autoridade de AIA, a 14 de Dezembro de 2009, a Comissão de Avaliação (CA), considerou que a informação contida no Aditamento ao EIA dava resposta às questões solicitadas, pelo que foi declarada a conformidade do EIA, em 23 de Dezembro de 2009.</li><li>• Solicitação de esclarecimentos adicionais relativos aos factores ambientais, Ambiente Sonoro e Paisagem.</li><li>• Solicitação de pareceres específicos às seguintes entidades externas:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Autoridade Florestal Nacional (AFN);</li><li>○ Entidade Regional da Reserva Agrícola Nacional do Centro;</li><li>○ EDP - Distribuição, S.A.;</li><li>○ Águas do Zêzere e Côa;</li><li>○ Direcção Regional de Agricultura e Pesca do Centro.</li></ul></li><li>• Em cumprimento do estipulado nos artigos 32º a 35º do Decreto-Lei 69/2000, de 3 de Maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, a APA, na qualidade de Autoridade de AIA, consultou o Estado Espanhol relativamente à intenção deste participar no processo de Avaliação de Impacte Ambiental. Em 09 de Dezembro de 2009, o Exmo. Sr. Subdirector General de <i>Evaluación Ambiental Angel Muñoz Cubillo</i>, comunicou à APA, na qualidade de representante da <i>Dirección General de Calidad y Evaluación Ambiental</i>, que não se considerava necessário a participação de Espanha na avaliação ambiental do projecto em análise, solicitando que o parecer final e as respectivas as medidas de minimização tivessem em consideração, no que fosse considerado relevante, o disposto na Declaração de Impacte Ambiental do projecto espanhol 20020306 “Conexión Autovía de Castilla (España) – IP5 (Portugal), tramo: Fuentes de Oñoro – Vilar Formoso”.</li><li>• Visita ao local, no dia 9 de Março de 2010, com a presença de representantes da CA, do proponente (EP-S.A.) e da equipa que realizou o EIA (Ambivéritas).</li><li>• A Consulta Pública decorreu por um período de 35 dias úteis, de 15 de Janeiro e o dia 4 de Março de 2010.</li><li>• Análise técnica do EIA e do seu Aditamento, nas valências dos representantes da CA, integrada com o teor dos pareceres recebidos (de entidades externas e no âmbito da consulta pública), com as informações recolhidas durante a visita ao local.</li><li>• Elaboração do presente Parecer Técnico da CA;</li><li>• Elaboração da Proposta de DIA pela Autoridade de AIA e envio para a tutela.</li><li>• Emissão da DIA.</li></ul> <p><u>Resumo das entidades externas consultadas</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A <b>Autoridade Florestal Nacional (AFN)</b> informa que o projecto abrange áreas de povoamento adulto de azinheiras (3,2 ha), bem como algum arvoredo disperso. Não</li></ul>
---	---



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

	<p>obstam à concretização do projecto desde que seja dado cumprimento ao seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Ao disposto no Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho - medidas de protecção aos povoamentos de sobreiro e azinheira, que determinam o seguinte:<ul style="list-style-type: none"><li>- O corte ou arranque de sobreiros e azinheiras está sujeito a autorização da Autoridade Florestal Nacional;</li><li>- A Autoridade Florestal Nacional, só pode autorizar os cortes ou arranques em povoamentos de sobreiro e azinheiras para empreendimentos de imprescindível utilidade pública, assim declarados a nível ministerial, sem alternativa válida de localização;</li><li>- Pode ser exigida pelo Senhor Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas a constituição de novas áreas de povoamentos nunca inferiores às afectadas pelo corte ou arranque de sobreiros e de azinheiras, multiplicadas por um factor de 1, 25, nos termos do disposto no artigo 8º do Decreto-Lei n.º 169/2001.</li></ul></li><li>○ Ser tida em conta a legislação relativa a medidas e acções a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios, Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, que o republicou, nos aspectos relacionados com a protecção e segurança das pessoas e bens contra incêndios florestais;</li><li>○ A rearboração com espécies adequadas à região e à recuperação deste tipo de empreendimento, e no respeito do disposto no PROF Beira Interior (D.R. n.º 12/2006, de 24 de Julho), como medida de recuperação paisagística e de mitigação de impactes produzidos pela obra.</li></ul> <p>• A <b>Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro</b> (DRAP Centro) informa que os principais impactes decorrentes da concretização do projecto prendem-se com a desafecção das áreas incluídas na RAN (0,42 ha), devendo a área a desafectar ser submetida a parecer da Entidade Regional da Reserva Agrícola do Centro. Esta Direcção refere que a conclusão do IP5 é um projecto de interesse público, com impactes negativos pouco importantes quando comparados com a situação de referência. Nada têm a obstar à concretização do projecto desde que sejam executados os planos de monitorização e as medidas de minimização e de compensação previstos.</p> <p>• As <b>Águas do Zêzere e Côa</b>, informa que nada têm a opor à concretização do projecto, no entanto alertam para a proximidade do novo traçado do IP5 em relação à ETAR de Vilar Formoso. Informam que em fase de exploração o impacte negativo deve ser de reduzida magnitude ou mesmo insignificante, sendo que em fase de construção os trabalhos de execução do viaduto sobre a Ribeira de Tourões devem ser articulados de forma a acautelarem e minimizarem eventuais interferências com o normal acesso à instalação de tratamento.</p> <p><i>No que respeita aos pareceres externos das entidades consultadas, verifica-se que as respectivas recomendações e preocupações manifestadas se encontram devidamente acauteladas na presente DIA, designadamente através da condicionante 5, bem como das medidas de minimização n.º 30 e 40.</i></p>
<p><b>Resumo do resultado da consulta pública:</b></p>	<p>Durante o período de Consulta Pública, foram recebidos 7 pareceres/exposições, respectivamente da Câmara Municipal de Almeida, da Assembleia Municipal do Concelho de Almeida, da Junta de Freguesia de Vilar Formoso, da ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, da DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia, do Turismo de Portugal, IP e da Quinta do Prado Verde – Restaurantes, LDA.</p> <p>Apresenta-se, a seguir, uma síntese dos pareceres/exposições acima referenciadas recebidos no âmbito da Consulta Pública:</p> <p>• <b>Câmara Municipal de Almeida</b></p> <p>Refere o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ A omissão do eixo viário de acesso a Vilar Formoso a partir do Nó de Fuentes de</li></ul>



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

	<p>Onôro;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Que o ramo da rotunda do acesso a Portugal, não está de acordo com as indicações transmitidas pela Estradas de Portugal, quer pelo número de vias, dado que o perfil transversal tipo terá de ser constituído com 2x2 vias, com separador central, que se desenvolverá até ao núcleo urbano de Vilar Formoso.</li><li>○ Consideram fundamental que este acesso seja incluído neste projecto.</li><li>○ Entre os Km's 1+700 e 2+000 (aproximadamente), existe interferência do traçado da Auto-estrada com um troço da rede de drenagem de águas residuais domésticas de Vilar Formoso, que se desenvolve na margem esquerda (no sentido de Espanha) do actual IP5, pelo que terá de ser realizada uma alteração ao traçado existente para seu restabelecimento.</li><li>○ No Nó de Vilar Formoso com a EN 332, existe interferência com infra-estruturas de águas, sendo necessário restabelecer duas condutas com os diâmetros de 160mm e de 75mm.</li><li>○ De igual modo, mas com menor grau de intervenção, é necessário restabelecer dois troços do colector de águas residuais domésticas, em ambos os lados, a Norte e a Sul, do viaduto.</li><li>○ No restabelecimento designado com o nº 4, constata-se que não é feita qualquer alusão ao Caminho de Gallegos, designadamente no que se refere à definição e previsão do perfil com largura suficiente que possibilite a circulação de tráfego rodoviário, desde o actual caminho paralelo ao IP5, no qual entronca.</li><li>○ Em relação ao Nó de Vilar Formoso, consideram necessário assegurar/manter os acessos existentes ao arruamento que entronca na EN332, bem como ao actual parque de estacionamento de um estabelecimento de restauração existente.</li></ul> <p>• <b>Assembleia Municipal do Concelho de Almeida</b></p> <p>Referem as condicionantes socioeconómicas ressaltando em primeiro lugar o peso que Vilar Formoso tem no concelho de Almeida e que a melhoria da ligação do IP5 com o país vizinho, certamente provocará, perda da importância estratégica das suas actividades, quer no comércio como nos serviços factor que irá produzir efeitos negativos irreversíveis a estes níveis.</p> <p>Apresenta as seguintes sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Pela experiência de Fuentes de Onôro (Espanha), freguesia contígua a Vilar Formoso, prevêem uma perda de 400 postos de trabalho ou mais, uma vez que muitos dos seus trabalhadores são munícipes de Vilar Formoso, propõe como medida compensatória o apoio a uma campanha publicitária de “outdoors” ou outras medidas com a finalidade de promover o turismo regional.</li><li>○ As barreiras acústicas previstas no projecto sejam em material transparente de forma a não reduzir a visibilidade.</li><li>○ Recomendam um programa de monitorização do ruído de forma a permitir verificar a eventual implementação de medidas de minimização complementares.</li><li>○ De forma a mitigar alguns dos impactes negativos atrás referidos, entendem ser fundamental a execução de uma ligação a Vilar Formoso a partir do Nó da A25/A62.</li></ul> <p>• <b>Junta de Freguesia de Vilar Formoso</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Referem algumas preocupações socioeconómicas relativas à construção do “Nó de Ligação”.</li><li>○ Solicitam que sejam eliminadas ao máximo as barreiras acústicas e as que forem utilizadas sejam transparentes e que seja acautelada a altura das mesmas.</li></ul> <p>• <b>ANACOM, Autoridade Nacional de Comunicações</b></p> <p>Verificam que a zona em causa não está atualmente sujeita a qualquer condicionamento decorrente da existência de ligações hertzianas ou centros radioelétricos com servidão radioelétrica associada já constituída ou em processo de constituição. Assim, não coloca objecção à implementação do projecto em causa</p>
--	---



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

naquele local.

• **DGEG - Direcção Geral de Energia e Geologia**

Referem que não existem sobreposições com quaisquer áreas afectas a recursos geológicos nem a quaisquer outras áreas do sector energético, pelo que por não ser expectável que sejam gerados impactes negativos significativos e emite parecer favorável ao projecto.

• **Turismo de Portugal, IP**

Informam que na envolvente ao traçado proposto não existem empreendimentos turísticos, nem foram detectadas quaisquer pretensões para aquela área, não sendo, portanto, expectáveis impactes negativos para o sector do turismo.

Referem os impactes positivos para o sector, inerentes à execução do projecto, ao promover a melhoria das acessibilidades com Espanha e, mais globalmente, com a Europa. Concluem que nada têm a opor ao estudo apresentado.

• **Quinta do Prado Verde – Restaurantes, Lda.:**

○ Informam que a construção do viaduto e os aterros previstos no seu terreno irão provocar o corte das linhas de água à superfície que são o suporte de um poço, um furo e uma charca donde se abastecem para regar a zona relvada, manutenção da piscina e para consumo do restaurante/cozinha.

○ Referem que os aterros e as escavações irão provocar alterações morfológicas nos solos e solicitam informação relativa ao disfarce e tratamento dos taludes.

○ Demonstram preocupação relativamente ao modo como será minimizado o aumento dos níveis de ruído causados pela futura ligação (tráfego rodoviário) e se opção for a colocação de barreiras acústicas gostariam que fossem transparentes.

○ Alertam para a ocupação de parte de uma zona arborizada onde decorre um contrato de manutenção entre a Quinta do Prado e o IFADAP, até 2015.

○ Consideram fundamental que o Nó de Vilar Formoso tenha a dignidade e a funcionalidade adequadas para contribuir apelativamente para a continuidade das actividades, comercial e de serviços donde sempre viveram os seus residentes.

○ Fundamentam esta posição e referem que o traçado previsto ficará distante do eixo principal/núcleo habitacional de Vilar Formoso e que seria lógico que a rotunda já existente no centro da Vila (frente ao Hotel Lusitano/C.G.Depósitos) ficasse ligada à futura Auto-estrada.

Comentários da CA:

*As observações, comentários e pareceres enviadas pelas entidades acima mencionadas referem a não interferência deste projecto com áreas onde se desenvolvem projectos no âmbito da (s) competência (s), pelo que se pronunciam favoravelmente à execução deste projecto.*

*Os pareceres enviados pelas Autarquias (Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Almeida de Almeida e Junta de Freguesia de Vilar Formoso) não se opõem à execução deste projecto do IP5- Vilar Formoso / Fronteira, contudo demonstram a existência de preocupações sócio económicas e propõem algumas recomendações/condicionantes/medidas de minimização a atender no âmbito da sua execução. Esta posição, também, é defendida pela Quinta do Prado Verde – Restaurantes, Lda.*

*Relativamente às barreiras acústicas, as mesmas estão previstas no sentido de minimizar os impactes resultantes do aumento do nível de ruído junto aos receptores sensíveis. Esclarece-se que as barreiras transparentes, ao contrário das barreiras do tipo painel metálicas (opacas), reflectem o ruído pelo que as mesmas não poderão ser adoptadas quando no lado oposto existam receptores sensíveis. Assim, e tendo em consideração que as barreiras acústicas do tipo painel metálicas podem acarretar efeitos indesejáveis, tais como ensombramento e barreira visual, a medida de minimização n.º 52 da presente DIA fomenta a integração de secções transparentes, desde que a área total dos mesmos não prejudique a característica absorvente sonora global das barreiras.*



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

	<p><i>Quanto à área arborizada referida pela Quinta do Prado Verde, foram consultadas, no âmbito da solicitação de pareceres externos a entidades públicas, a DRAP Centro e a AFN, que não identificaram nenhum núcleo arbóreo a proteger. Estas entidades não obstam à concretização do projecto sendo que a DRAP Centro refere que "(...) a conclusão do IP5 é um projecto de interesse público, com impactes negativos pouco importantes quando comparados com a situação de referência (...)" e a AFN alerta para cumprimento da legislação nacional nomeadamente no que diz respeito às medidas de protecção aos povoamentos de sobreiros e azinheiras;</i></p> <p><i>A CA refere que os contributos recebidos no âmbito da Consulta Pública foram tidos em consideração na avaliação do presente parecer bem como na definição das medidas de minimização consideradas relevantes.</i></p>
<p><b>Razões de facto e de direito que justificam a decisão:</b></p>	<p>A emissão da presente DIA é fundamentada no teor do Parecer Técnico Final da CA e na respectiva proposta da autoridade de AIA, destacando-se de seguida os principais aspectos que a justificam.</p> <p>O IP5 está incluído no Plano Rodoviário Nacional 2000 (PRN 2000 - Decreto-Lei nº 222/98, com as alterações introduzidas pela Lei nº 98/99, de 26 de Julho, pela Declaração de Rectificação nº 19-D/98 e pelo Decreto-Lei nº 182/2003, de 16 de Agosto), como parte integrante da Rede Nacional Fundamental, que inclui os itinerários principais.</p> <p>Actualmente, o IP5/A25 inicia-se em Aveiro e os seus pontos intermédios são em Viseu e na Guarda, sendo que em Vilar Formoso, no seguimento do nó existente, o perfil transversal altera-se de 2x2 vias para 1x1 vias, estabelecendo a ligação à zona aduaneira em plena malha urbana de Vilar Formoso, após a Rotunda do Emigrante. Assim, o projecto em análise tem como objectivo fundamental a conclusão do IP5 até à fronteira com Espanha, ligando a Rede Nacional Fundamental à Rede Europeia através da Autovia A-62 (Autovia de Castilla), promovendo uma ligação rodoviária fundamental para as grandes redes trans-europeias de transporte de pessoas e mercadorias.</p> <p>O traçado em avaliação tem uma extensão de 3.531,452 metros (desenvolvendo-se inicialmente sobre o existente), apresenta uma orientação WNW-ESSE e foi projectado para uma velocidade de circulação de 120 km/h.</p> <p>Da avaliação efectuada, e como resultado da análise global ao presente projecto e em concreto aos factores ambientais analisados, não foram identificadas questões impeditivas à execução do mesmo. Salienta-se, contudo, os seguintes aspectos da análise efectuada:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os principais impactes ocorrem durante a fase de construção e resultam nomeadamente da movimentação de terras, alteração da morfologia do terreno, destruição do coberto vegetal, desmatação, afectação e atravessamento de linhas de água, criação do efeito barreira na paisagem e a construção de elementos de projecto. Contudo, de um modo geral estes impactes são minimizáveis, temporários e reversíveis.</li><li>• Os impactes negativos que ocorrerão durante a fase de exploração assumem um carácter definitivo e permanente, podendo no entanto, ser minimizados, através das condicionantes, medidas e programas de monitorização constantes da presente DIA.</li><li>• O projecto comporta também impactes positivos nomeadamente:<ul style="list-style-type: none"><li>○ Facilitação dos padrões de mobilidade, melhorando a qualidade de vida das populações, com reflexos ao nível local, regional e mesmo nacional;</li><li>○ Concretização dos objectivos estratégicos e de ordenamento definidos para a região em análise, em particular os contemplados no Plano Director Municipal (PDM) e no PRN 2000.</li><li>○ Elemento importante na qualificação e organização do território ao contribuir para uma maior coesão territorial, gerando um canal de acesso mais fluido e melhoria da qualidade de vida da população local e da funcionalidade da rede instalada, pela retirada de veículos para a nova infra-estrutura e aumento da segurança de circulação rodoviária nas vias actualmente em serviço e na via a construir;</li></ul></li></ul>



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
**Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente**

	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reforço das intenções de desenvolvimento transfronteiriço.</li><li>● No que diz respeito aos pareceres decorrentes da Consulta Pública, os mesmos não se opõem à execução do projecto, tecendo recomendações espelhadas, quando enquadráveis, na presente DIA.</li></ul> <p>Face ao exposto, resulta que o Projecto do “IP5 – Vilar Formoso/Fronteira” poderá ser aprovado, desde que cumpridas as condições constantes da presente DIA.</p>
--	--



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO  
*Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente*

Anexo: Resumo do conteúdo do procedimento, incluindo dos pareceres apresentados pelas entidades consultadas; Resumo da Consulta Pública; e Razões de facto e de direito que justificam a decisão.



**ANEXO 3 – QUALIDADE DO AR**

---

# **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

## **IP5 – Vilar Formoso/Fronteira**

Projecto de Execução

**Julho de 2009**

**Volume IV – Anexos**

### **Anexo IV – Qualidade do Ar**

#### **Índice**

<b>1. Considerações Iniciais .....</b>	<b>AIV.3</b>
<b>2. Pressupostos e limitações .....</b>	<b>AIV.3</b>
<b>3. Cenários de tráfego .....</b>	<b>AIV.4</b>
<b>4. Factores de emissão .....</b>	<b>AIV.5</b>
<b>5. Localização de receptores .....</b>	<b>AIV.6</b>
<b>6. Cenários meteorológicos .....</b>	<b>AIV.6</b>

---

### **Índice de Quadros**

Quadro AIV.1 – TMH (veículos/hora) relativos ao período diurno .....	AIV.4
Quadro AIV.2 – Factores de emissão para veículos automóveis (g/km.veículo) numa via com velocidade média de circulação de 120 km/h .....	AIV.5
Quadro AIV.3 – Factores de emissão (g/milha.veículo) dos veículos, que circulam no projecto, utilizados no modelo de dispersão .....	AIV.6
Quadro AIV.1 – Cenários meteorológicos utilizados .....	AIV.7

---

## **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Para o estudo das condições de dispersão dos poluentes atmosféricos emitidos pelos veículos que transitam no projecto foi utilizado o software CALINE v4.0, desenvolvido pelo California Department of Transportation (CALTRANS).

Este programa baseia-se no modelo Gaussiano de dispersão e emprega o conceito de zona de mistura para caracterizar a dispersão de poluentes emitidos por uma fonte linear. Permite estimar a concentração de poluentes até uma distância de cerca de 500 m da rodovia com base no volume de tráfego, nas taxas de emissão, condições meteorológicas e topografia local.

O modelo considera a estrada como uma fonte de emissão linear que pode ser dividida em troços com características homogéneas em termos dos parâmetros acima referidos, sendo cada troço considerado um ponto de emissão ao qual é aplicado o algoritmo de cálculo.

O modelo possibilita vários tipos de simulações, permitindo a determinação de concentrações médias horárias e médias de 8 horas, com direcção de vento definida pelo utilizador ou automaticamente calculada pelo modelo de modo a induzir os resultados mais desfavoráveis (worst-case wind angle).

## **2. PRESSUPOSTOS E LIMITAÇÕES**

A aplicação de modelos de simulação implica sempre a consideração de um conjunto de pressupostos iniciais, nomeadamente para o caso em apreço:

- Não se consideraram outras vias que cruzam com o projecto

- A velocidade de sedimentação e deposição para o monóxido de carbono e dióxido de azoto é nula.
- A zona de mistura (W) considerada foi, de acordo com as instruções do modelo, a largura da via mais três metros para cada lado. Deste modo, considerou-se uma zona de mistura de 13,5m.
- O valor do coeficiente de rugosidade (Z0) foi definido de acordo com o tipo de uso do solo nas imediações da via em estudo, pelo que se utilizou o valor de 10 cm, indicado no manual do modelo para ocupações rurais.
- No caso das simulações de dióxido de azoto, o valor de taxa de fotólise (KR) considerada foi de 0,004 1/sec, de acordo com o manual do CALINE v4.0.

A concentração ambiente dos poluentes (AMB) é inserida como uma condição no modelo, traduzindo a concentração de referência do poluente na área de estudo. As concentrações utilizadas foram: NO<sub>2</sub>: 7,0 µg/m<sup>3</sup> (0,004 ppm), O<sub>3</sub>: 61,1 µg/m<sup>3</sup> (0,03 ppm), PM<sub>10</sub>: 14,9 µg/m<sup>3</sup> e CO: 458 µg/m<sup>3</sup> (0,4 ppm).

### 3. CENÁRIOS DE TRÁFEGO

Os dados de Tráfego Médio Diário (TMD) expressos no Estudo de Tráfego foram transformados em Tráfego Médio Horário (TMH) considerando as 13 horas, correspondendo estas ao tráfego diurno (período entre as 7 e as 20 horas). Refira-se que foram assumidos os dados de volume de tráfego relativos ao cenário optimista de 2012 (ano de início do projecto) e 2032 (ano horizonte do projecto).

Quadro AIV.1 – TMH (veículos/hora) relativos ao período diurno

Lanço	2012			2032		
	Ligeiros	Pesados	Total	Ligeiros	Pesados	Total
IP5 Nó de Leomil – Nó de Vilar Formoso	317,54	158,23	475,77	474,62	247,62	722,23
Nó de Vilar Formoso - Fronteira	253,92	122,23	376,15	385,46	194,15	579,62

---

## 4. FACTORES DE EMISSÃO

Os factores de emissão de poluentes são um parâmetro de base para o CALINE v4.0, sendo a sua quantificação muito complexa, pois dependem de inúmeros factores como a velocidade de circulação, o tipo de veículo, a idade, os quilómetros percorridos, o estado de conservação e o volume de tráfego.

O cálculo dos factores de emissão foi obtido através da aplicação da metodologia EMEP/CORINAIR (EEA, 2002) considerando a velocidade de projecto de 80 km/h. A metodologia EMEP/CORINAIR é geralmente utilizada a nível europeu para obtenção de factores de emissão sendo específica da legislação e das condições de circulação na Europa. Refira-se que os factores de emissão foram ponderados de acordo com a frota nacional de veículos existente e prevista, desagregada por tipo de tecnologia de redução de emissões poluentes (Euro I, Euro II, Euro III, etc.). Deste modo para o cálculo dos factores de emissão para 2012 considerou-se o parque automóvel nacional existente em 2010 e para 2032 o previsto para 2020.

No quadro seguinte apresentam-se os factores de emissão utilizados para o cálculo de emissões.

Quadro AIV.2 – Factores de emissão para veículos automóveis (g/km.veículo) numa via com velocidade média de circulação de 120 km/h

Poluente	Emissões numa Via Rápida (g/km.veículo)			
	2010		2030	
	Ligeiros	Pesados	Ligeiros	Pesados
Monóxido de Carbono (CO)	2,8	1,2	0,9	0,6
Dióxido de azoto (NO <sub>2</sub> )	1,3	3,8	0,2	1,9
Partículas (PM <sub>10</sub> )	0,04	0,2	0,02	0,07

Fonte: Elaboração própria de acordo com a metodologia EMEP/CORINAIR

Os factores foram convertidos em g/milha.veículo (1milha=1.6093 km) de modo a poderem ser utilizados no modelo de dispersão.

---

Para efeitos de cálculo do factor de emissão combinado, foi efectuada uma média ponderada, considerando a percentagem global de veículos ligeiros e pesados que circulam nas diferentes soluções.

O quadro seguinte mostra os factores de emissão combinados (g/milha.veículo) para cada um dos troços considerados da via em estudo no ano de 2012 e 2032.

Quadro AIV.3 – Factores de emissão (g/milha.veículo) dos veículos, que circulam no projecto, utilizados no modelo de dispersão

Troço	Ano 2012			Ano 2032		
	(CO)	(NO <sub>2</sub> )	(PM10)	(CO)	(NO <sub>2</sub> )	(PM10)
IP5 Nó de Leomil – Nó de Vilar Formoso	3,65	3,43	0,15	1,28	1,26	0,06
Nó de Vilar Formoso - Fronteira	3,67	3,40	0,15	1,29	1,24	0,06

## 5. LOCALIZAÇÃO DE RECEPTORES

A metodologia empregue para a definição da localização de receptores, assentou num reconhecimento prévio da zona com base em foto aérea actualizada e cartografia, seguida por visita de campo. O Desenho EIA-RF.00-QAR-01, apresenta a localização dos receptores introduzidos no modelo de simulação.

## 6. CENÁRIOS METEOROLÓGICOS

A dispersão de poluentes na atmosfera depende das condições meteorológicas locais, nomeadamente a direcção e velocidade do vento, condições de estabilidade atmosférica e inversões térmicas.

---

Com base na análise dos dados registados na Estação Climatológica mais próxima do projecto com dados relativos ao parâmetro vento disponíveis (Estação Climatológica da Guarda), procurou-se definir dois cenários: um representativo das condições médias mais frequentes na região (cenário típico com ventos do quadrante Noroeste) e outro com as condições mais desfavoráveis à dispersão de poluentes (cenário crítico), caracterizada por uma conjugação de velocidade de vento reduzida e baixa altura da camada de mistura, o que se traduz em condições de grande estabilidade atmosférica - excepcionalmente grave e com muito reduzida probabilidade de ocorrência.

Em relação aos ventos, a direcção mais frequente na área de estudo é proveniente de Noroeste e Sul, com velocidade média de 18,8 e 18,7km/h, respectivamente. Para o cenário crítico utilizou-se a velocidade mínima admitida pelo modelo, conjuntamente com a opção de cálculo automático da direcção mais penalizante para cada receptor (*worst-case wind angle run*). O desvio-padrão foi escolhido segundo indicações do manual do CALINE4.

As classes de estabilidade atmosférica definidas segundo Pasquill-Turner, traduzem-se em seis valores (A a G), em função de diferentes combinações de vento e radiação solar. A classe A representa as condições mais turbulentas, enquanto a G as mais estáveis. A classe D traduz uma atmosfera neutra.

A temperatura ambiente deve representar, segundo indicações do manual do modelo, condições típicas de Inverno, tendo-se escolhido para tal a temperatura média do mês mais frio do ano (4,1°C em Janeiro).

O quadro seguinte sintetiza as condições de dispersão utilizadas para os dois cenários analisados:

Quadro AIV.1 – Cenários meteorológicos utilizados

<b>Condições Meteorológicas</b>	<b>Cenário típico</b>	<b>Cenário crítico</b>
Velocidade (m/s) e direcção (°) do vento	5,2 (315°);	0,5; "worst-case wind angle"

---

<b>Condições Meteorológicas</b>	<b>Cenário típico</b>	<b>Cenário crítico</b>
	5,2 (180°)	
Temperatura Ambiente (°C)	4,1	6,9
Desvio-padrão da direcção do vento (°) <sup>1</sup>	5	5
Classe de estabilidade atmosférica <sup>2</sup>	4(D)	7(G)
Altura da camada de mistura (m) <sup>1</sup>	1000	300

<sup>1</sup>CALTRANS, 1998

<sup>2</sup>STERN, Arthur Cecil; 1984.



## **ANEXO 4 – AMBIENTE SONORO**



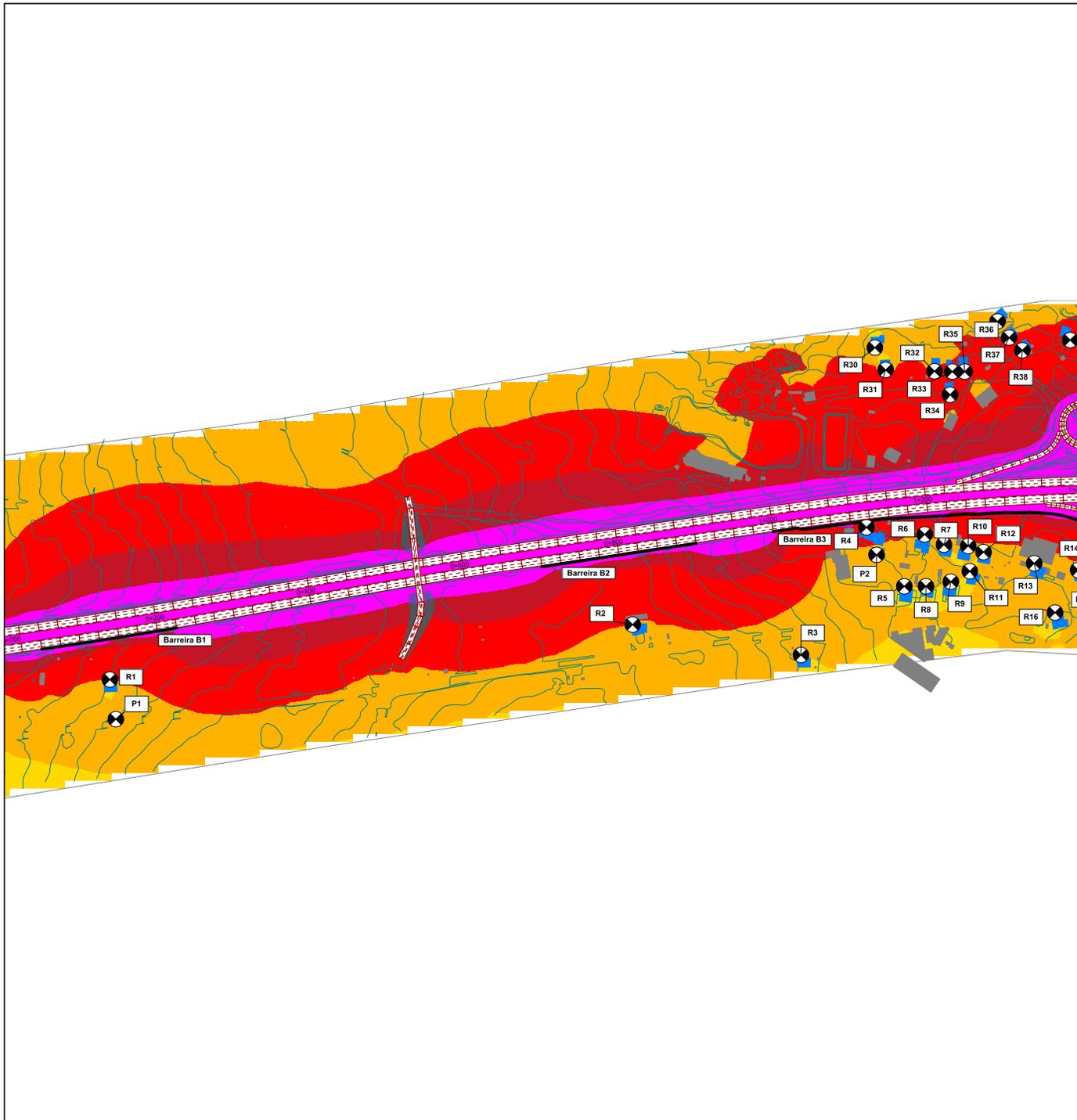
#### **4.1 – Cálculo nos Recetores**

IP5 - VILAR FORMOSO / FRONTEIRA									
Receptor		Valores Previsionais para o Ano de 2032 - Sem Instalação de medidas de minimização				Valores Previsionais para o Ano de 2032 - Com Instalação de medidas de minimização			
		Indicador Lden	D.L. 9/2007	Indicador Ln	D.L. 9/2007	Indicador Lden	D.L. 9/2007	Indicador Ln	D.L. 9/2007
1	Ground floor ( 1.8 m)	67,0	NÃO CUMPRE	60,0	NÃO CUMPRE	56,6	CUMPRE	49,3	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	68,8	NÃO CUMPRE	61,5	NÃO CUMPRE	60,6	CUMPRE	53,4	CUMPRE
2	Ground floor ( 1.8 m)	58,4	CUMPRE	51,5	CUMPRE	54,6	CUMPRE	47,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	66,1	NÃO CUMPRE	59,0	NÃO CUMPRE	60,4	CUMPRE	53,3	CUMPRE
3	Ground floor ( 1.8 m)	59,0	CUMPRE	52,2	CUMPRE	53,1	CUMPRE	46,0	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,4	CUMPRE	55,5	NÃO CUMPRE	57,0	CUMPRE	50,0	CUMPRE
4	Ground floor ( 1.8 m)	75,0	NÃO CUMPRE	67,7	NÃO CUMPRE	57,9	CUMPRE	50,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	75,6	NÃO CUMPRE	68,2	NÃO CUMPRE	63,0	CUMPRE	55,8	NÃO CUMPRE
5	Ground floor ( 1.8 m)	56,2	CUMPRE	49,2	CUMPRE	48,8	CUMPRE	41,4	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,8	NÃO CUMPRE	57,0	NÃO CUMPRE	56,4	CUMPRE	49,4	CUMPRE
6	Ground floor ( 1.8 m)	70,3	NÃO CUMPRE	63,2	NÃO CUMPRE	57,5	CUMPRE	50,4	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	72,3	NÃO CUMPRE	65,0	NÃO CUMPRE	60,9	CUMPRE	53,8	NÃO CUMPRE
7	Ground floor ( 1.8 m)	66,5	NÃO CUMPRE	59,5	NÃO CUMPRE	56,7	CUMPRE	49,7	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	70,0	NÃO CUMPRE	62,8	NÃO CUMPRE	59,5	CUMPRE	52,4	CUMPRE
8	Ground floor ( 1.8 m)	61,3	CUMPRE	54,5	NÃO CUMPRE	53,8	CUMPRE	46,8	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	64,5	NÃO CUMPRE	57,6	NÃO CUMPRE	57,3	CUMPRE	50,3	CUMPRE
9	Ground floor ( 1.8 m)	59,8	CUMPRE	53,0	CUMPRE	52,5	CUMPRE	45,4	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,4	CUMPRE	56,5	NÃO CUMPRE	57,0	CUMPRE	50,1	CUMPRE
10	Ground floor ( 1.8 m)	65,9	NÃO CUMPRE	58,9	NÃO CUMPRE	56,6	CUMPRE	49,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	69,6	NÃO CUMPRE	62,4	NÃO CUMPRE	60,1	CUMPRE	53,0	CUMPRE
11	Ground floor ( 1.8 m)	60,2	CUMPRE	53,4	CUMPRE	52,7	CUMPRE	45,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,7	CUMPRE	55,8	NÃO CUMPRE	56,7	CUMPRE	49,8	CUMPRE
12	Ground floor ( 1.8 m)	65,7	NÃO CUMPRE	58,8	NÃO CUMPRE	55,3	CUMPRE	48,1	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	68,6	NÃO CUMPRE	61,4	NÃO CUMPRE	59,7	CUMPRE	52,6	CUMPRE
13	Ground floor ( 1.8 m)	56,6	CUMPRE	49,8	CUMPRE	49,6	CUMPRE	42,5	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	60,0	CUMPRE	53,1	CUMPRE	54,4	CUMPRE	47,3	CUMPRE
14	Ground floor ( 1.8 m)	59,7	CUMPRE	52,8	CUMPRE	55,2	CUMPRE	48,3	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,7	NÃO CUMPRE	56,7	NÃO CUMPRE	59,4	CUMPRE	52,3	CUMPRE
15	Ground floor ( 1.8 m)	56,2	CUMPRE	49,3	CUMPRE	54,8	CUMPRE	48,0	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	64,0	NÃO CUMPRE	56,9	NÃO CUMPRE	59,3	CUMPRE	52,3	CUMPRE
16	Ground floor ( 1.8 m)	60,1	CUMPRE	53,3	CUMPRE	55,9	CUMPRE	49,0	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,3	CUMPRE	55,4	NÃO CUMPRE	58,4	CUMPRE	51,4	CUMPRE
17	Ground floor ( 1.8 m)	60,4	CUMPRE	53,5	NÃO CUMPRE	58,0	CUMPRE	51,1	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,3	CUMPRE	55,3	NÃO CUMPRE	60,3	CUMPRE	53,2	CUMPRE
18	Ground floor ( 1.8 m)	61,7	CUMPRE	54,8	NÃO CUMPRE	59,8	CUMPRE	52,8	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,3	CUMPRE	56,3	NÃO CUMPRE	61,5	CUMPRE	54,3	NÃO CUMPRE
19	Ground floor ( 1.8 m)	64,3	NÃO CUMPRE	57,3	NÃO CUMPRE	63,9	NÃO CUMPRE	56,9	NÃO CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	66,0	NÃO CUMPRE	58,8	NÃO CUMPRE	65,5	NÃO CUMPRE	58,3	NÃO CUMPRE
20	Ground floor ( 1.8 m)	62,6	CUMPRE	55,6	NÃO CUMPRE	62,2	CUMPRE	55,2	NÃO CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	65,0	NÃO CUMPRE	57,9	NÃO CUMPRE	64,5	NÃO CUMPRE	57,3	NÃO CUMPRE
21	Ground floor ( 1.8 m)	62,1	CUMPRE	55,2	NÃO CUMPRE	58,5	CUMPRE	51,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,1	CUMPRE	56,1	NÃO CUMPRE	59,6	CUMPRE	52,5	CUMPRE
22	Ground floor ( 1.8 m)	61,8	CUMPRE	54,8	NÃO CUMPRE	58,1	CUMPRE	51,0	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,5	NÃO CUMPRE	56,4	NÃO CUMPRE	60,3	CUMPRE	53,1	CUMPRE
23	Ground floor ( 1.8 m)	55,8	CUMPRE	48,9	CUMPRE	52,9	CUMPRE	45,9	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	60,1	CUMPRE	53,2	CUMPRE	57,2	CUMPRE	50,2	CUMPRE
24	Ground floor ( 1.8 m)	56,4	CUMPRE	49,3	CUMPRE	53,2	CUMPRE	45,9	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,8	CUMPRE	55,8	NÃO CUMPRE	59,4	CUMPRE	52,3	CUMPRE
25	Ground floor ( 1.8 m)	60,6	CUMPRE	53,6	NÃO CUMPRE	56,4	CUMPRE	49,3	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,7	CUMPRE	55,7	NÃO CUMPRE	59,3	CUMPRE	52,2	CUMPRE
26	Ground floor ( 1.8 m)	56,9	CUMPRE	49,8	CUMPRE	53,1	CUMPRE	45,8	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,3	CUMPRE	55,3	NÃO CUMPRE	58,8	CUMPRE	51,7	CUMPRE
27	Ground floor ( 1.8 m)	50,0	CUMPRE	43,1	CUMPRE	47,8	CUMPRE	40,8	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	61,0	CUMPRE	53,8	NÃO CUMPRE	56,9	CUMPRE	49,6	CUMPRE
28	Ground floor ( 1.8 m)	63,6	NÃO CUMPRE	56,6	NÃO CUMPRE	60,0	CUMPRE	52,9	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	65,8	NÃO CUMPRE	58,8	NÃO CUMPRE	60,6	CUMPRE	53,3	CUMPRE
29	Ground floor ( 1.8 m)	59,4	CUMPRE	52,5	CUMPRE	56,5	CUMPRE	49,5	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	61,4	CUMPRE	54,4	NÃO CUMPRE	58,9	CUMPRE	51,9	CUMPRE
30	Ground floor ( 1.8 m)	62,0	CUMPRE	55,2	NÃO CUMPRE	59,2	CUMPRE	52,2	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,5	NÃO CUMPRE	56,5	NÃO CUMPRE	61,1	CUMPRE	54,1	NÃO CUMPRE

IP5 - VILAR FORMOSO / FRONTEIRA									
Receptor		Valores Previsionais para o Ano de 2032 - Sem Instalação de medidas de minimização				Valores Previsionais para o Ano de 2032 - Com Instalação de medidas de minimização			
		Indicador Lden	D.L. 9/2007	Indicador Ln	D.L. 9/2007	Indicador Lden	D.L. 9/2007	Indicador Ln	D.L. 9/2007
32	Ground floor ( 1.8 m)	61,1	CUMPRE	54,2	NÃO CUMPRE	58,2	CUMPRE	51,2	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,6	NÃO CUMPRE	56,6	NÃO CUMPRE	61,4	CUMPRE	54,4	NÃO CUMPRE
33	Ground floor ( 1.8 m)	58,3	CUMPRE	51,4	CUMPRE	56,0	CUMPRE	49,0	CUMPRE
34	Ground floor ( 1.8 m)	63,2	CUMPRE	56,3	NÃO CUMPRE	60,5	CUMPRE	53,4	CUMPRE
35	Ground floor ( 1.8 m)	59,9	CUMPRE	53,0	CUMPRE	57,4	CUMPRE	50,4	CUMPRE
36	Ground floor ( 1.8 m)	59,5	CUMPRE	52,7	CUMPRE	57,7	CUMPRE	50,8	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	61,3	CUMPRE	54,4	NÃO CUMPRE	59,6	CUMPRE	52,6	CUMPRE
37	Ground floor ( 1.8 m)	59,6	CUMPRE	52,7	CUMPRE	58,1	CUMPRE	51,1	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	62,4	CUMPRE	55,5	NÃO CUMPRE	60,6	CUMPRE	53,4	CUMPRE
38	Ground floor ( 1.8 m)	60,7	CUMPRE	53,8	NÃO CUMPRE	59,0	CUMPRE	52,1	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,2	CUMPRE	56,3	NÃO CUMPRE	61,6	CUMPRE	54,6	NÃO CUMPRE
39	Ground floor ( 1.8 m)	62,2	CUMPRE	55,3	NÃO CUMPRE	60,7	CUMPRE	53,7	NÃO CUMPRE
40	Ground floor ( 1.8 m)	65,3	NÃO CUMPRE	58,3	NÃO CUMPRE	61,4	CUMPRE	54,3	NÃO CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	66,6	NÃO CUMPRE	59,5	NÃO CUMPRE	63,5	NÃO CUMPRE	56,4	NÃO CUMPRE
41	Ground floor ( 1.8 m)	62,9	CUMPRE	55,8	NÃO CUMPRE	58,9	CUMPRE	51,9	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	64,3	NÃO CUMPRE	57,2	NÃO CUMPRE	61,5	CUMPRE	54,5	NÃO CUMPRE
42	Ground floor ( 1.8 m)	61,7	CUMPRE	54,7	NÃO CUMPRE	59,6	CUMPRE	52,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,2	CUMPRE	56,1	NÃO CUMPRE	61,3	CUMPRE	54,2	NÃO CUMPRE
43	Ground floor ( 1.8 m)	60,5	CUMPRE	53,6	NÃO CUMPRE	57,5	CUMPRE	50,5	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	63,0	CUMPRE	56,0	NÃO CUMPRE	60,3	CUMPRE	53,2	CUMPRE
44	Ground floor ( 1.8 m)	64,6	NÃO CUMPRE	57,6	NÃO CUMPRE	59,7	CUMPRE	52,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	66,6	NÃO CUMPRE	59,4	NÃO CUMPRE	62,5	CUMPRE	55,4	NÃO CUMPRE
45	Ground floor ( 1.8 m)	60,7	CUMPRE	53,7	NÃO CUMPRE	56,9	CUMPRE	49,8	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	64,3	NÃO CUMPRE	57,3	NÃO CUMPRE	60,9	CUMPRE	53,9	NÃO CUMPRE
46	Ground floor ( 1.8 m)	62,3	CUMPRE	55,4	NÃO CUMPRE	57,7	CUMPRE	50,6	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	64,9	NÃO CUMPRE	57,8	NÃO CUMPRE	60,7	CUMPRE	53,7	NÃO CUMPRE
47	Ground floor ( 1.8 m)	68,5	NÃO CUMPRE	61,4	NÃO CUMPRE	60,0	CUMPRE	52,9	CUMPRE
	First floor ( 4.5 m)	70,6	NÃO CUMPRE	63,2	NÃO CUMPRE	62,8	CUMPRE	55,7	NÃO CUMPRE
PM1	4.0m	63,1	CUMPRE	56,0	NÃO CUMPRE	57,5	CUMPRE	50,4	CUMPRE
PM2	4.0m	67,3	NÃO CUMPRE	60,2	NÃO CUMPRE	59,0	CUMPRE	51,9	CUMPRE
PM3	4.0m	73,6	NÃO CUMPRE	66,2	NÃO CUMPRE	61,9	CUMPRE	54,7	NÃO CUMPRE
PM4	1.5m	66,4	NÃO CUMPRE	59,3	NÃO CUMPRE	60,8	CUMPRE	53,3	CUMPRE



#### 4.2 – Mapa de Níveis Sonoros – Ano 2032



## MAPA DE NÍVEIS SONOROS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IP5

- VILAR FORMOSO / FRONTEIRA

### ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA

-  Via Rodoviária
-  Edifício Habitacional
-  Barreira Acústica
-  Curva de nível
-  Recetor
-  Edifício não habitacional

### CLASSES DE NÍVEIS SONOROS

Níveis sonoros médios a 4 metros de altura:

-   $L_{den} \leq 55$
-   $55 < L_{den} \leq 60$
-   $60 < L_{den} \leq 65$
-   $65 < L_{den} \leq 70$
-   $L_{den} > 70$

Escala de Cores (APA, 2007)

NORMA E MÉTODO DE CÁLCULO USADOS

NMPB-Routes 1996

CLIENTE:



PROJECTISTA:



TÍTULO:

MAPA DE NÍVEIS SONOROS

Com implementação de medidas de minimização - Ano 2032

TIPO DE MAPA:

Mapa de Níveis Sonoros - Indicador Lden

ESCALA:

1/5 000

DATA:

Dezembro 2017

CÓDIGO:

Anexo 4.2

FOLHA:

1/3

## MAPA DE NÍVEIS SONOROS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IP5

- VILAR FORMOSO / FRONTEIRA

### ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA

-  Via Rodoviária
-  Edifício Habitacional
-  Barreira Acústica
-  Curva de nível
-  Recetor
-  Edifício não habitacional

### CLASSES DE NÍVEIS SONOROS

Níveis sonoros médios a 4 metros de altura:

-   $L_{den} \leq 55$
-   $55 < L_{den} \leq 60$
-   $60 < L_{den} \leq 65$
-   $65 < L_{den} \leq 70$
-   $L_{den} > 70$

Escala de Cores (APA, 2007)

NORMA E MÉTODO DE CÁLCULO USADOS

NMPB-Routes 1996

CLIENTE:



PROJECTISTA:



TÍTULO:

MAPA DE NÍVEIS SONOROS

Com implementação de medidas de minimização - Ano 2032

TIPO DE MAPA:

Mapa de Níveis Sonoros - Indicador  $L_{den}$

ESCALA:

1/5 000

DATA:

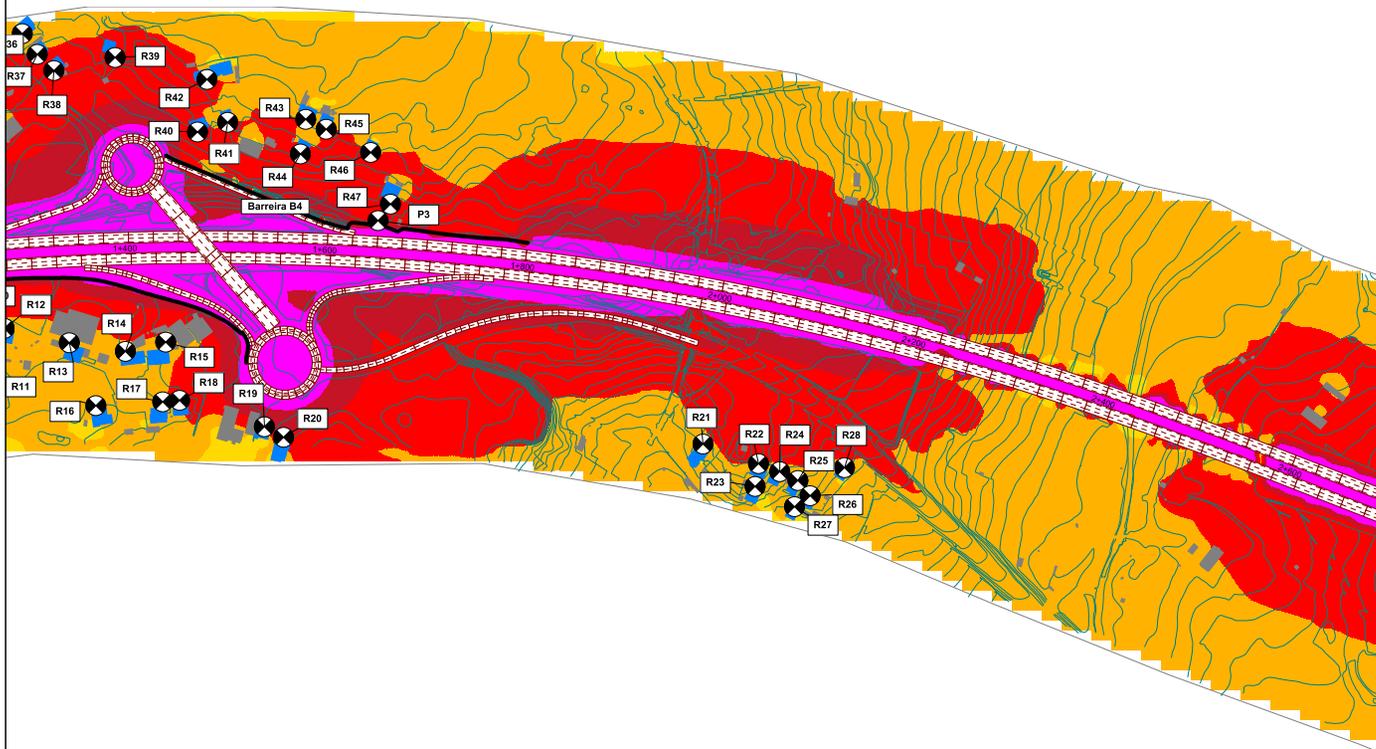
Dezembro 2017

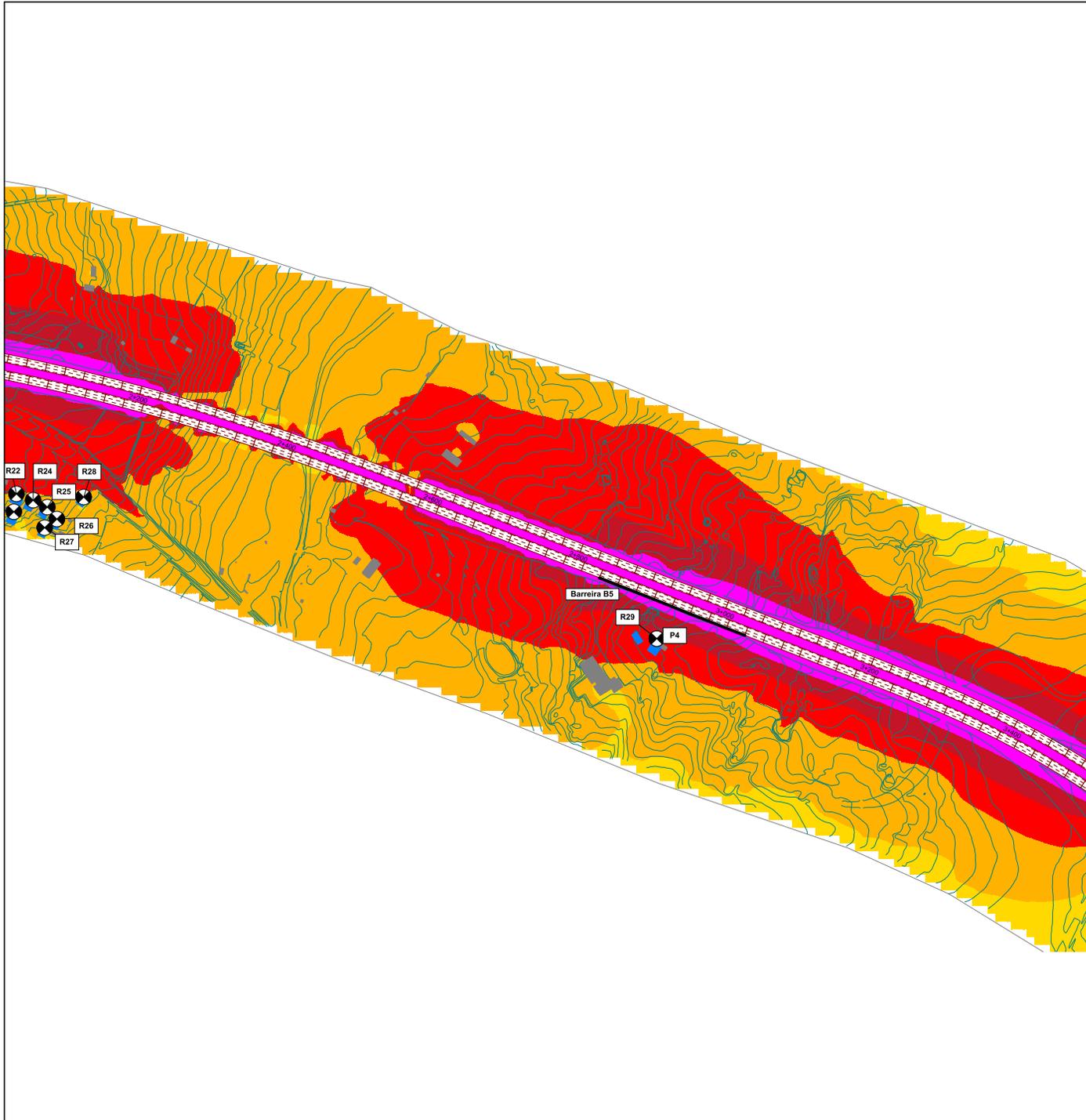
CÓDIGO:

Anexo 4.2

FOLHA:

2/3





**MAPA DE NÍVEIS SONOROS**

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IP5  
- VILAR FORMOSO / FRONTEIRA

- ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA**
-  Via Rodoviária
  -  Edifício Habitacional
  -  Barreira Acústica
  -  Curva de nível
  -  Recetor
  -  Edifício não habitacional

- CLASSES DE NÍVEIS SONOROS**
- Níveis sonoros médios a 4 metros de altura:
-   $L_{den} \leq 55$
  -   $55 < L_{den} \leq 60$
  -   $60 < L_{den} \leq 65$
  -   $65 < L_{den} \leq 70$
  -   $L_{den} > 70$

Escala de Cores (APA, 2007)

NORMA E MÉTODO DE CÁLCULO USADOS  
NMPB-Routes 1996

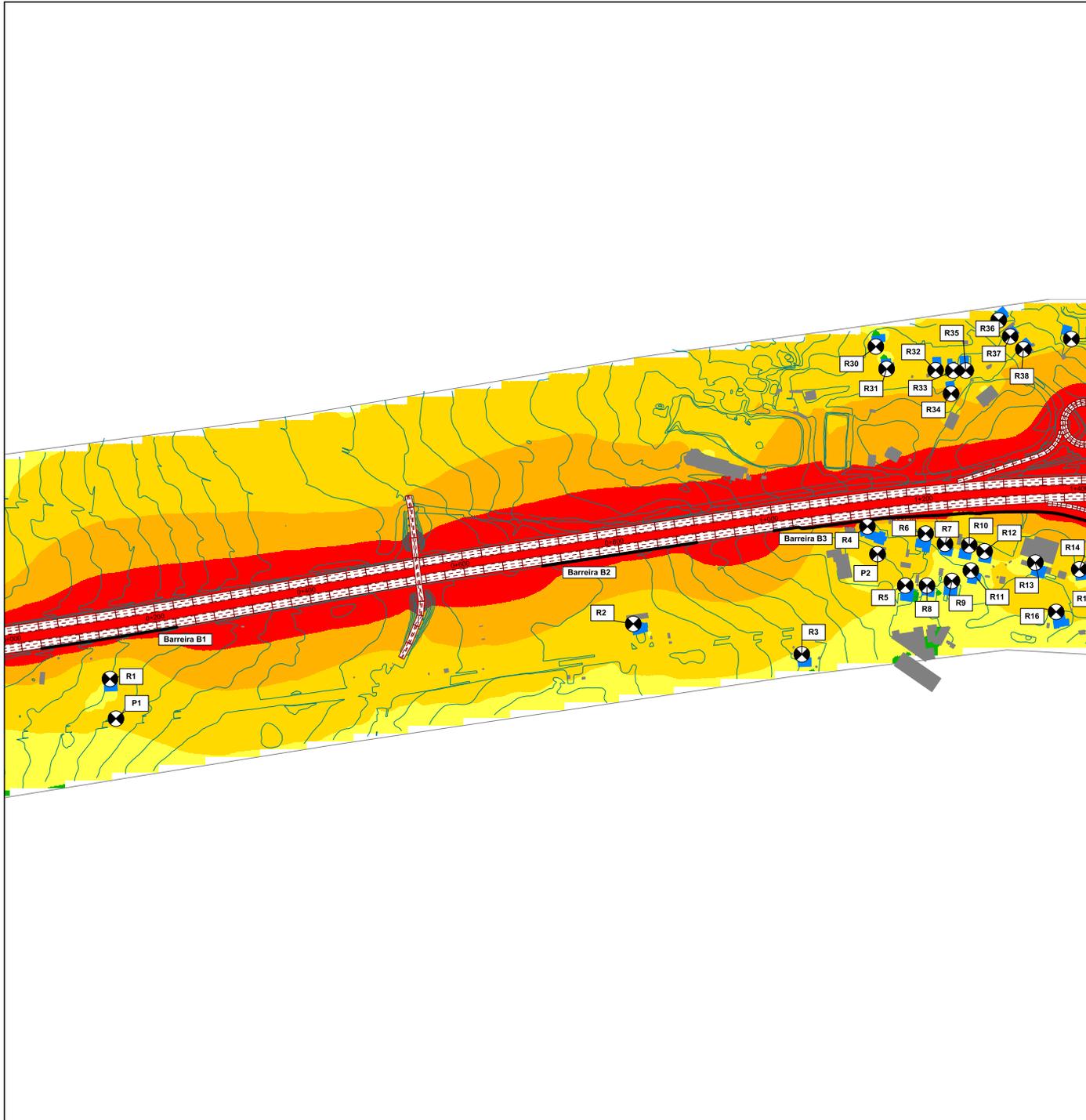
CLIENTE: 

PROJECTISTA: 

TÍTULO:  
MAPA DE NÍVEIS SONOROS  
Com implementação de medidas de minimização - Ano 2032

TIPO DE MAPA:  
Mapa de Níveis Sonoros - Indicador Lden

ESCALA: 1/5 000	DATA: Dezembro 2017	CÓDIGO: Anexo 4.2	FOLHA: 3/3
--------------------	------------------------	----------------------	---------------



# MAPA DE NÍVEIS SONOROS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IP5  
- VILAR FORMOSO / FRONTEIRA

- ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA**
- Via Rodoviária
  - Edifício Habitacional
  - Barreira Acústica
  - Curva de nível
  - Recetor
  - Edifício não habitacional

- CLASSES DE NÍVEIS SONOROS**
- Níveis sonoros médios a 4 metros de altura:
- $L_n \leq 45$
  - $45 < L_n \leq 50$
  - $50 < L_n \leq 55$
  - $55 < L_n \leq 60$
  - $L_n > 60$

Escala de Cores (APA, 2007)

NORMA E MÉTODO DE CÁLCULO USADOS  
NMPB-Routes 1996

CLIENTE:

PROJECTISTA:

TÍTULO:  
MAPA DE NÍVEIS SONOROS  
Com implementação de medidas de minimização - Ano 2032

TIPO DE MAPA:  
Mapa de Níveis Sonoros - Indicador  $L_n$

ESCALA: 1/5 000	DATA: Dezembro 2017	CÓDIGO: Anexo 4.2	FOLHA: 1/3
--------------------	------------------------	----------------------	---------------

## MAPA DE NÍVEIS SONOROS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IP5

- VILAR FORMOSO / FRONTEIRA

### ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA

-  Via Rodoviária
-  Edifício Habitacional
-  Barreira Acústica
-  Curva de nível
-  Recetor
-  Edifício não habitacional

### CLASSES DE NÍVEIS SONOROS

Níveis sonoros médios a 4 metros de altura:

-   $L_n \leq 45$
-   $45 < L_n \leq 50$
-   $50 < L_n \leq 55$
-   $55 < L_n \leq 60$
-   $L_n > 60$

Escala de Cores (APA, 2007)

NORMA E MÉTODO DE CÁLCULO USADOS

NMPB-Routes 1996

CLIENTE:



PROJECTISTA:



TÍTULO:

MAPA DE NÍVEIS SONOROS

Com implementação de medidas de minimização - Ano 2032

TIPO DE MAPA:

Mapa de Níveis Sonoros - Indicador  $L_n$

ESCALA:

1/5 000

DATA:

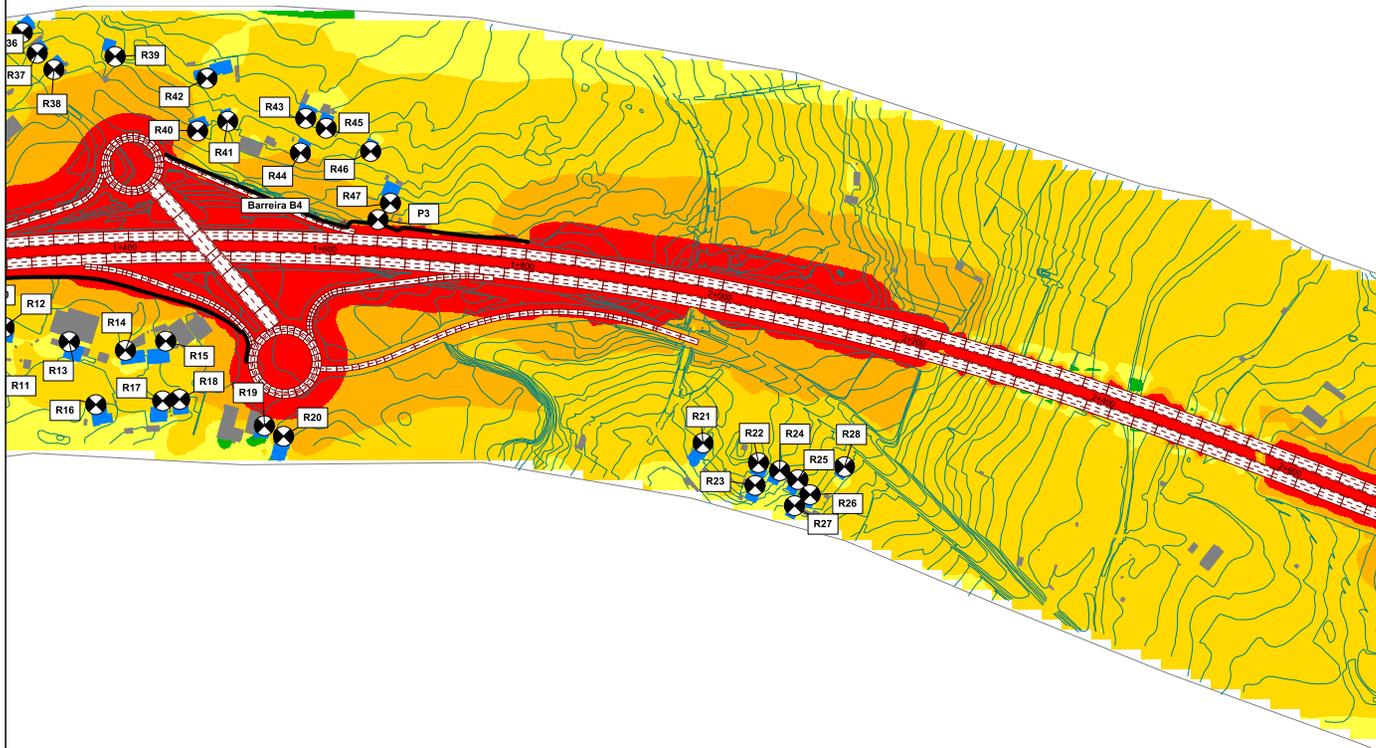
Dezembro 2017

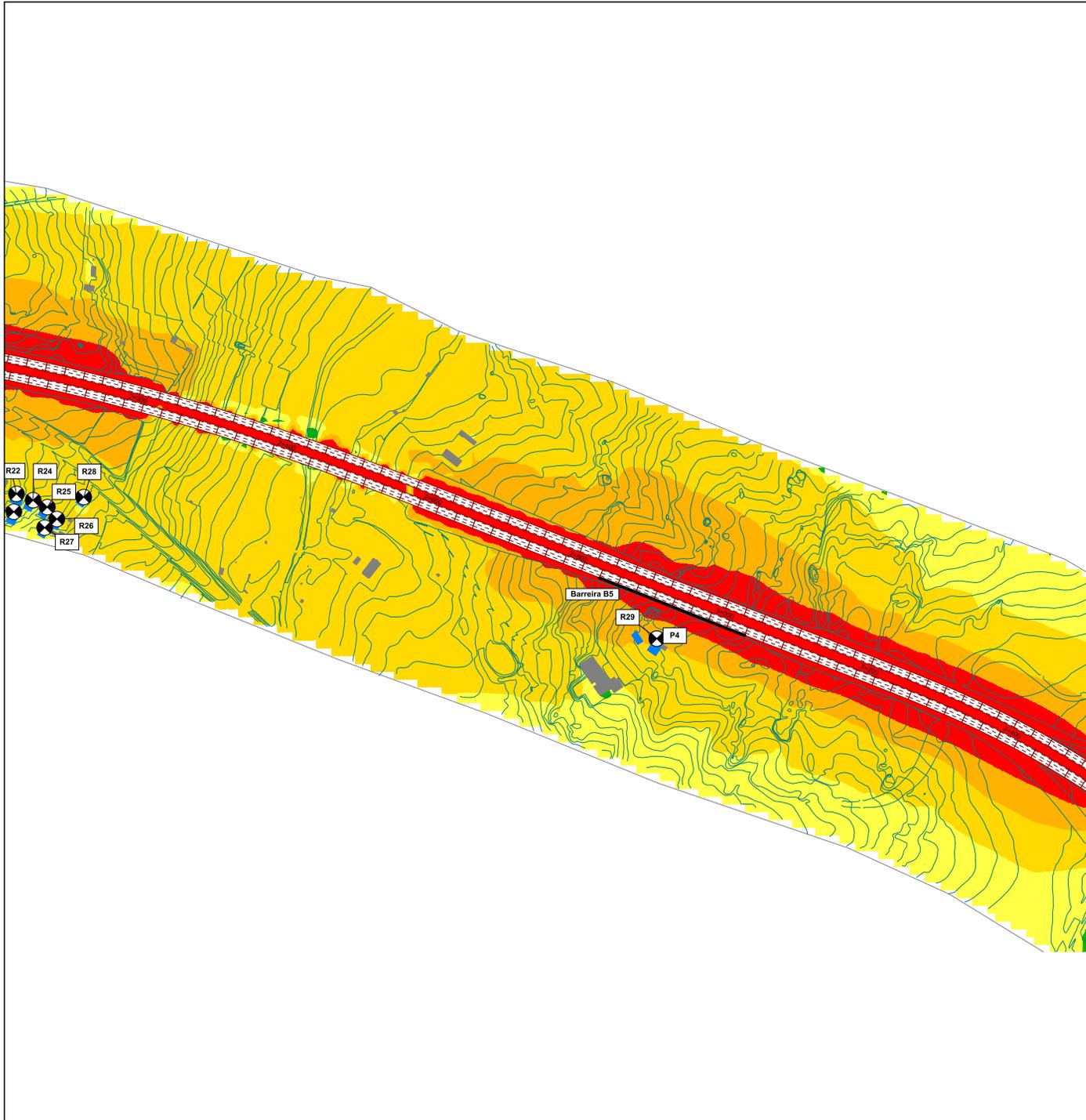
CÓDIGO:

Anexo 4.2

FOLHA:

2/3





**MAPA DE NÍVEIS SONOROS**

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL IP5

- VILAR FORMOSO / FRONTEIRA

**ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA**

-  Via Rodoviária
-  Edifício Habitacional
-  Barreira Acústica
-  Curva de nível
-  Recetor
-  Edifício não habitacional

**CLASSES DE NÍVEIS SONOROS**

Níveis sonoros médios a 4 metros de altura:

-   $L_n \leq 45$
-   $45 < L_n \leq 50$
-   $50 < L_n \leq 55$
-   $55 < L_n \leq 60$
-   $L_n > 60$

Escala de Cores (APA, 2007)

NORMA E MÉTODO DE CÁLCULO USADOS

NMPB-Routes 1996

CLIENTE:



PROJECTISTA:



TÍTULO:

MAPA DE NÍVEIS SONOROS

Com implementação de medidas de minimização - Ano 2032

TIPO DE MAPA:

Mapa de Níveis Sonoros - Indicador  $L_n$

ESCALA:

1/5 000

DATA:

Dezembro 2017

CÓDIGO:

Anexo 4.2

FOLHA:

3/3



**ANEXO 5 – ECOLOGIA**



## 5.1 – Lista de Espécies

FAMILIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	CATEGORIA		Tipo de ocorrência	% da Pop.reg/global	Legislação			
			Continente	IUCN			Berna	Bona	Cites	DL 15t
<b>SALAMANDRIDAE</b>										
	<i>Triturus boscai</i> (Lataste)	Tritão-de-ventre-laranja	LC	LC <sup>2</sup>	RES ENDIB	25-49	II			
	<i>Triturus marmoratus</i> (Latreille)	Tritão-marmorado	LC	LC <sup>2</sup>	RES	5-24	III			
<b>DISCOGLOSSIDAE</b>										
	<i>Alytes cisternasii</i> Bosca	Sapo-parteiro-ibérico	LC	NT <sup>2</sup>	RES ENDIB	25-49	II			
	<i>Alytes obstetricans</i> (Laurenti)	Sapo-parteiro-comum	LC	LC <sup>2</sup>	RES	5-24	II			
<b>PELOBATIDAE</b>										
	<i>Pelobates cultripes</i> (Cuvier)	Sapo-de-unha-negra	LC	LC <sup>2</sup>	RES	5-24	II			
<b>BUFONIDAE</b>										
	<i>Bufo bufo</i> (Linnaeus)	Sapo-comum	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	III			
	<i>Bufo calamita</i> Laurenti	Sapo-corredor	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II			
<b>HYLIDAE</b>										
	<i>Hyla arborea</i> (Linnaeus)	Rela	LC	NT <sup>2</sup>	RES	0-4	II			
<b>RANIDAE</b>										
	<i>Rana perezi</i> Seoane	Rã-verde	LC	LC <sup>2</sup>	RES	5-24				

Legislação - Legislação nacional e comunitária que abrange cada espécie.

Referência aos anexos da Convenção de Bona (Conservação sobre Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem), da Convenção Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos «Habitats» Naturais da Europa) e do D.L.49/2005, que procede à alteração do o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, que procedeu à transposição para a ordem jurídica interna da Directiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (directiva habitats)

Fenologia	Estatuto de Conservação
Res - Residente	EX - Extinto
Vis-Visitante	EW - Extinto na Natureza
MigRep-Migrador Reprodutor	CR - Criticamente em perigo
Rep-Reprodutor	EN - Em Perigo
Oc-Ocasional	V - Vulnerável
End-endémico(doContinente, dos Açores, da Madeira)	NT - Quase ameaçado
EndIb-endémico da Península Ibérica	LC - Pouco preocupante
EndMac-Endémico da Macaronésia	DD - Informação insuficiente
	NE - Não avaliado

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	CATEGORIA		Fenologia	% da Pop.reg/global	Legislação				SPEC
			Continente	IUCN			Bona	Berna	Cites	DL 156-A/2013	
<b>CICONIIDAE</b>											
	<i>Ciconia ciconia</i> Linnaeus	Cegonha-branca	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP/RES	0-4	II	II		AI	2
<b>ACCIPITRIDAE</b>											
	<i>Pernis apivorus</i> (Linnaeus)	Búfo-vespeiro	VU	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II	IIA	AI	4
	<i>Elanus caeruleus</i> (Desfontaines)	Peneireiro-cinzentó *	NT*	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II	IIA	AI	3
	<i>Milvus migrans</i> (Boddaert)	Mihatre-preto	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II	IIA	AI	4
	<i>Milvus milvus</i> (Linnaeus)	Mihatre-real	CR/VU	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4/0-4	II	II	IIA	AI	3
	<i>Gyps fulvus</i> (Habizl)	Grifo	NT*	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II	IIA	AI	3
	<i>Circus gallicus</i> (Gmelin)	Águia-cobreira	NT*	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II	IIA	AI	3
	<i>Circus pygargus</i> (Linnaeus)	Águia-caçadeira	EN	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II	IIA	AI	4
	<i>Accipiter nisus</i> (Linnaeus)	Gavião	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II	IIA	AI	
	<i>Buteo buteo</i> (Linnaeus)	Águia-d'asa-redonda *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II	IIA		
	<i>Hieraaetus pennatus</i> (Gmelin)	Águia-calçada	NT*	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II	IIA	AI	3
<b>FALCONIDAE</b>											
	<i>Falco tinnunculus</i> Linnaeus	Peneireiro*	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II	IIA		3
	<i>Falco subbuteo</i> Linnaeus	Ógea	VU	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II	IIA		
<b>PHASIANIDAE</b>											
	<i>Alectoris rufa</i> Linnaeus	Perdiz	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		III		D	2
	<i>Coturnix coturnix</i> (Linnaeus)	Codomiz	LC	LC <sup>2</sup>	RES/MIGREP	0-4		III		D	3
<b>BURHINIDAE</b>											
	<i>Burhinus oedicnemus</i> (Linnaeus)	Alcaravão	VU	LC <sup>2</sup>	RES/VIA	0-4	II	II		AI	3
<b>SCOLOPACIDAE</b>											
	<i>Gallinago gallinago</i> (Linnaeus)	Narceja	CR/LC	LC <sup>2</sup>	REP/VIS	0-4/0-4	II	III		D	
<b>COLUMBIDAE</b>											
	<i>Columba palumbus</i> Linnaeus	Pombo-torcaz *	LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4				D	4
	<i>Streptopelia decaocto</i> Frivaldszky	Rola-turca*	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		III			
	<i>Streptopelia turtur</i> (Linnaeus)	Rola-brava	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		III		D	3
<b>CUCULIDAE</b>											
	<i>Clamator glandarius</i> (Linnaeus)	Cuco-rabilongo	VU*	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II			
	<i>Cuculus canorus</i> Linnaeus	Cuco	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		III			
<b>TYTONIDAE</b>											
	<i>Tyto alba</i> (Scopoli)	Coruja-das-torres	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II	II-A		3
<b>STRIGIDAE</b>											
	<i>Athene noctua</i> (Scopoli)	Mochó-galego *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II	II-A		3
<b>APODIDAE</b>											
	<i>Apus apus</i> (Linnaeus)	Andorinhão-preto *	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		III			
	<i>Tachymarptis melba</i> (Linnaeus)	Andorinhão-real	NT*	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		III			
<b>ALCEDINIDAE</b>											
	<i>Alcedo atthis</i> (Linnaeus)	Guarda-rios	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II			A-I	3
<b>MEROPIDAE</b>											
	<i>Merops apiaster</i> Linnaeus	Abelharuco	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II			3
<b>UPUPIDAE</b>											
	<i>Upupa epops</i> Linnaeus	Poupa *	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP/RES	0-4		II			

FAMILIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	CATEGORIA		Fenologia	% da Pop.reg/global	Legislação				SPEC
			Continente	IUCN			Bona	Berna	Cites	DL 156-A/2013	
<b>PICIDAE</b>											
	<i>Picus viridis</i> Linnaeus	Peto-real	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			2
<b>ALAUDIDAE</b>											
	<i>Melanocorypha calandra</i> (Linnaeus)	Calhandra-real	NT*	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II		A-I	3
	<i>Calandrella brachydactyla</i> (Leisler)	Calhandrinha	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II		A-I	3
	<i>Galerida cristata</i> (Linnaeus)	Cotovia-de-poupa *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4					3
	<i>Galerida theklae</i> (CL Brehm)	Cotovia-do-escura *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4				A-I	2
	<i>Alauda arvensis</i> (Linnaeus)	Laverca *	LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4		III			
<b>HIRUNDINIDAE</b>											
	<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus	Andorinha-das-chaminés	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II			3
	<i>Hirundo daurica</i> Linnaeus	Andorinha-dáurica	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II			
	<i>Delichon urbica</i> (Linnaeus)	Andorinha-dos-beirais	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II			
<b>MOTACILLIDAE</b>											
	<i>Anthus campestris</i> (Linnaeus)	Petinha-dos-campos	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II		A-I	3
	<i>Anthus pratensis</i> (Linnaeus)	Petinha-dos-prados *	LC	LC <sup>2</sup>	VIS	0-24		II			4
	<i>Motacilla cinerea</i> Tunstall	Álvola-cinzenta *	LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4		II			
	<i>Motacilla alba</i> Linnaeus	Álvola-branca *	LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4		II			
<b>PRUNELLIDAE</b>											
	<i>Prunella modularis</i> (Linnaeus)	Ferreirinha *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			4
<b>TURDIDAE</b>											
	<i>Erithacus rubecula</i> (Linnaeus)	Pisco-de-peito-ruivo *	LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4	II	II			4
	<i>Luscinia megarhynchos</i> (CL Brehm)	Rouxinol	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II			4
	<i>Phoenicurus ochruros</i> (SG Gmel)	Rabirruivo *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	III			
	<i>Saxicola torquata</i> (Linnaeus)	Cartaxo *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II			3
	<i>Oenanthe oenanthe</i> (Linnaeus)	Chasco-cinzento	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II			
	<i>Monticola solitarius</i> (Linnaeus)	Melro-azul	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II			3
	<i>Turdus merula</i> Linnaeus	Melro *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	III		D	4
	<i>Turdus philomelos</i> CL Brehm	Tordo-pinto	NT*/LC	LC <sup>2</sup>	REP/VIS	0-4/0-4	II	III		D	4
	<i>Turdus viscivorus</i> Linnaeus	Tordoveia	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	III		D	4
<b>SYLVIDAE</b>											
	<i>Cettia cetti</i> (Temminck)	Rouxinol-bravo *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II			
	<i>Cisticola juncidis</i> (Rafinesque)	Fuiinha-dos-juncos *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II			
	<i>Sylvia undata</i> (Boddaert)	Toutinegra-do-mato *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II		A-I	2
	<i>Sylvia cantillans</i> (Pallas)	Toutinegra-de-bigodes	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II			4
	<i>Sylvia melanocephala</i> (JF Gmel)	Toutinegra-dos-valadas *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II			4
	<i>Sylvia communis</i> Latham	Papa-amoras	LC	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4	II	II			4
	<i>Sylvia atricapilla</i> (Linnaeus)	Toutinegra-de-barrete *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II			4
	<i>Phylloscopus collybita</i> (Vieillot)	Felosinha *					II	II			
	<i>Regulus ignicapillus</i> (Temminck)	Estrelinha-real	LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4	II	II			4
<b>AEGYTHALIDAE</b>											
	<i>Aegithalos caudatus</i> (Linnaeus)	Chapim-rablongo	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		III			
<b>PARIDAE</b>											
	<i>Parus ater</i> Linnaeus	Chapim-carvoeiro *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			
	<i>Parus major</i> (Vieillot)	Chapim-real *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	CATEGORIA		Fenologia	% da Pop.reg/global	Legislação				SPEC
			Continente	IUCN			Bona	Berna	Cites	DL 156-A/2013	
<b>SITTIDAE</b>											
	<i>Sitta europaea</i> Linnaeus	Trepadeira-azul	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			
<b>LANIIDAE</b>											
	<i>Lanius meridionalis</i> temminck	Picanço-real *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			
	<i>Lanius senator</i> Linnaeus	Picanço-barreteiro	NT*	LC <sup>2</sup>	MIGREP	0-4		II			2
<b>CORVIDAE</b>											
	<i>Garrulus glandarius</i> (Linnaeus)	Gaio	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II		D	
	<i>Cyanopica cyana</i> (Pallas)	Charneco	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4					
	<i>Pica pica</i> (Linnaeus)	Pega	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4				D	
	<i>Corvus corone</i> Linnaeus	Gralha-preta *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4					
	<i>Corvus corax</i> Linnaeus	Corvo *	NT*	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		III			
<b>STURNIDAE</b>											
	<i>Sturnus vulgaris</i> Linnaeus	Estorninho-malhado	LC	LC <sup>2</sup>	VIS	0-4					
	<i>Sturnus unicolor</i> Temminck	Estorninho-preto *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			4
<b>PASSERIDAE</b>											
	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus)	Pardal *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4					
	<i>Passer hispaniolensis</i> (Temminck)	Pardal-espanhol	LC	LC <sup>2</sup>	RES/MIGREP	0-4		III			
<b>FRINGILLIDAE</b>											
	<i>Fringilla coelebs</i> (Linnaeus)	Tentilhão	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		III			4
	<i>Serinus serinus</i> (Linnaeus)	Miheirinha *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	5-24		II			4
	<i>Carduelis chloris</i> (Linnaeus)	Verdilhão *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			4
	<i>Carduelis carduelis</i> (Linnaeus)	Pintassilgo *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			4
	<i>Carduelis cannabina</i> (Linnaeus)	Pintaroxo	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			4
	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			
<b>EMBERIZIDAE</b>											
	<i>Emberiza cirius</i> (Linnaeus)	Escrevedeira	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			4
	<i>Emberiza cia</i> (Linnaeus)	Cia	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		II			3
	<i>Emberiza schoeniclus</i> Linnaeus	Escrevedeira-dos-caniços	VUL/LC	LC <sup>2</sup>	RES/VIS	0-4/0-4					
	<i>Miliaria calandra</i> (Linnaeus)	Trigueirão *	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4		III			4

#### LEGENDA

Legislação - Legislação nacional e comunitária que abrange cada espécie.

Referência aos anexos da Convenção de Bona (Conservação sobre Espécies

Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem), da Convenção de Berna (Convenção

Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos «Habitats» Naturais da Europa)

e do D.L.49/2005, que procede à alteração do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril,

que procedeu à transposição para a ordem jurídica interna da Directiva n.º 79/409/CEE, do

do Conselho, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (directiva habitats)

Fenologia
Res - Residente
Vis-Visitante
MigRep-Migrador Reprodutor
Rep-Reprodutor
Oc-Ocasional
End-endémico(do)Continente, dos Açores, da Madeira
EndIb-endémico da Península Ibérica
EndMac-Endémico da Macaronésia

Estatuto de Conservação
Ex - Extinto
EW - Extinto na Natureza
CR - Criticamente em perigo
EN - Em Perigo
V - Vulnerável
NT - Quase ameaçado
LC - Pouco preocupante
DD - Informação insuficiente
NE - Não avaliado

SPEC - Species of European Conservation Concern
1 - Espécies de importância conservacionista global, isto é classificadas como globalmente ameaçadas, dependentes de conservação ou com poucos dados
2 - Concentradas na Europa e com estatuto de conservação desfavorável
3 - Não concentradas na Europa mas com estatuto de conservação desfavorável
4 - Concentradas na Europa e com estatuto de conservação favorável
w - Referente à população invernante na Europa

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	CATEGORIA		Tipo de ocorrência	% da pop. Reg./global	Legislação			
			Contínente	UCN			Berna	Bona	Cites	DL 159-A/2013
<b>ERINACEIDAE</b>										
	<i>Erinaceus europaeus</i> Linnaeus	Ouriço-castanho	LC	LR1c2	RES	5-24	III			
<b>SORICIDAE</b>										
	<i>Sorex granarius</i> Miller	Musaranho-de-dentes-vermelhos	DD	LR1c1	RES ENDB	50-74	III			
	<i>Crocidura russula</i> (Hermann)	Musaranho-de-dentes-brancos	LC	LC2	RES	5-24	III			
<b>TALPIDAE</b>										
	<i>Talpa occidentalis</i> (Cabrera)	Toupeira	LC	LR1c2	RES ENDB	25-49				
<b>RHINOLOPHIDAE</b>										
	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i> (Schreber)	Morcego-de-ferradura-grande	VU	LR1c1	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>	B-II	B-IV
	<i>Rhinolophus hipposideros</i> (Bechstein)	Morcego-de-ferradura-pequeno	VU	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>	B-II	B-IV
	<i>Rhinolophus euryale</i> (Blasius)	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	CR	VU <sup>1</sup>	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>	B-II	B-IV
<b>VESPERTILIONIDAE</b>										
	<i>Myotis myotis</i> (Borkhausen)	Morcego-rato-grande	VU	LR1c1	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>	B-II	B-IV
	<i>Myotis emarginatus</i> (E. Geoffroy)	Morcego-lanudo	DD	VU <sup>1</sup>	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>		B-IV
	<i>Pipistrellus kuhlii</i> (Kuhl)	Morcego-de-Kuhl	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>		B-IV
	<i>Nyctalus leisleri</i> (Kuhl)	Morcego-arborícola-pequeno	DD	LR1c1	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>		B-IV
	<i>Plecotus auritus</i> (Linnaeus)	Morcego-orelhudo-castanho	DD	LR1c2	RES	0-4	II	II <sup>1</sup>		B-IV
<b>LEPORIDAE</b>										
	<i>Lepus capensis</i> Rosenhauer	Lebre	LC		RES	25-49	III			
	<i>Cyrtolagus cuniculus</i> (Linnaeus)	Coelho	NT	LR1c2	RES	5-24				
<b>SCIURIDAE</b>										
	<i>Sciurus vulgaris</i> Linnaeus	Esquilo	LC	N <sup>1</sup>	RES	0-4	III			
<b>ARVICOLIDAE</b>										
	<i>Arvicola sapidus</i> (Linnaeus)	Rata-de-água	LC	LR1c1	RES	5-24				
	<i>Morotus lusitanicus</i> (Gerbe)	Rato-ogo	LC	LR1c2	RES	25-49				
	<i>Morotus agrestis</i> (Linnaeus)	Rato-do-campo-de-rabo-curto	LC	LR1c1	RES	0-4				
<b>MURIDAE</b>										
	<i>Apodemus sylvaticus</i> (Linnaeus)	Rato-do-campo	LC	LC <sup>2</sup>	RES	5-24				
	<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout)	Ratizona	NA	LR1c2	NIND	0-4				
	<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus)	Rato-preto	LC	LR1c2	RES	0-4				
	<i>Mus domesticus</i> (Schwartz & Schwartz)	Rato-caseiro	LC	LR1c2	RES	5-24				
	<i>Mus spretus</i> Lataste	Rato-das-hortas	LC	LC <sup>2</sup>	RES	25-49				
<b>GLIRIDAE</b>										
	<i>Eliomys quercinus</i> (Linnaeus)	Leirão	DD	VU <sup>1</sup>	RES	0-4	III			
<b>CANIDAE</b>										
	<i>Canis lupus</i> Linnaeus	Lobo	EN	LC <sup>2</sup>	RES	0-4	II		II A	B-IV
	<i>Vulpes vulpes</i> (Linnaeus)	Raposa	LC	LC <sup>2</sup>	RES	0-4			D	
<b>MUSTELIDAE</b>										
	<i>Mustela nivalis</i> Linnaeus	Doninha	LC	LR1c2	RES	0-4	III			
	<i>Martes foina</i> (Erxleben)	Fuinha	LC	LR1c2	RES	0-4	III			
	<i>Martes martes</i> (Linnaeus)	Marta	DD	LR1c2	RES	0-4	III			
	<i>Meles meles</i> (Linnaeus)	Texugo	LC	LR1c2	RES	0-4	III			
	<i>Lutra lutra</i> (Linnaeus)	Lontra	LC	NT <sup>1</sup>	RES	5-24	II		I A	B-IV
<b>VIVERIDAE</b>										
	<i>Genetta genetta</i> (Linnaeus)	Geneta	LC	LR1c2	NIND	5-24	III			B-V
<b>HERPESTIDAE</b>										
	<i>Herpestes ichneumon</i> (Linnaeus)	Saca-rabo	LC	LR1c2	NIND	50-74	III			B-V D
<b>SUIDAE</b>										
	<i>Sus scrofa</i> Linnaeus	Javali	LC	LR1c2	RES	0-4				
<b>CERVIDAE</b>										
	<i>Capreolus capreolus</i> Linnaeus	Corgo	LC	LR1c2	RES	0-4	III			

Legislação - Legislação nacional e comunitária que abrange cada espécie.

Referência aos anexos da Convenção de Bona (Convenção sobre Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem), da Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa)

e do D.L. 49/2005, que procede à alteração do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril,

que procedeu à transposição para a ordem jurídica interna da Diretiva n.º 79/409/CEE, do

do Conselho, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (diretiva habitats)

Fitologia	Estato de Conservação
Res - Residente	EX - Extinto
Vis-Visitante	EW - Extinto na Natureza
MpRap-Migrador Reprodutor	CR - Criticamente em perigo
Rap-Reprodutor	EN - Em Perigo
Oc-Ocasional	V - Vulnerável
End-endêmico do Continente dos Açores, da Madeira	NT - Quase ameaçado
EndB-endêmico da Península Ibérica	LC - Pouco preocupante
EndMa-Endêmico da Macaronésia	DD - Informação insuficiente

FAMILIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	CATEGORIA		Tipo de ocorrência	% da Pop.reg/global	Legislação			
			Continente	IUCN			Berna	Bona	Cites	DL 156- A/2013
<b>EMYDIDAE</b>										
	<i>Mauremys leprosa</i> (Schweigger)	Cágado-comum	LC		RES	5-24	II			B-II B-IV
<b>GEKKONIDAE</b>										
	<i>Tarentola mauritanica</i> (Linnaeus)	Osga	LC		RES	0-4	III			
<b>AMPHISBAENIDAE</b>										
	<i>Blanus cinereus</i> (Vandelli)	Cobra-cega	LC		RES	5-24	III			
<b>LACERTIDAE</b>										
	<i>Lacerta lepida</i> Daudin	Lagarto	LC		RES	5-24	II			
	<i>Podarcis hispanica</i> (Steindachner)	Lagartixa-ibérica	LC		RES	5-24	III			B-IV
	<i>Psammodromus algirus</i> (Linnaeus)	Lagartixa-do-mato	LC		RES	5-24	III			
	<i>Psammodromus hispanicus</i> Fiting	Lagartixa-do-mato-ibérica	NT		RES	5-24	III			
<b>SCINCIDAE</b>										
	<i>Chalcides bedriagai</i> (Boscá)	Cobra-de-pernas-de-cinco-dedos	LC		RES ENDIB	25-49	II			B-IV
	<i>Chalcides striatus</i> (Cuvier)	Cobra-de-pernas-de-três-dedos	LC		RES	5-24	III			
<b>COLUBRIDAE</b>										
	<i>Coluber hippocrepis</i> Linnaeus	Cobra-de-ferradura	LC		RES	5-24	II			B-IV
	<i>Elaphe scalaris</i> (Schinz)	Cobra-de-escada	LC		RES	5-24	III			
	<i>Malpolon monspessulanus</i> (Herma)	Cobra-rateira	LC		RES	5-24	III			
	<i>Natrix maura</i> (Linnaeus)	Cobra-de-água-viperina	LC		RES	5-24	III			
	<i>Natrix natrix</i> (Linnaeus)	Cobra-de-água-de-colar	LC	LR/lc <sup>1</sup>	RES	0-4	III			
<b>VIPERIDAE</b>										
	<i>Vipera latastei</i> Boscá	Víbora-cornuda	VU		RES	5-24	II			

Legislação - Legislação nacional e comunitária que abrange cada espécie.

Referência aos anexos da Convenção de Bona (Conservação sobre Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem), da Convenção Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e dos «Habitats» Naturais da Europa) e do D.L.49/2005, que procede à alteração do o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, que procedeu à transposição para a ordem jurídica interna da Directiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens (directiva habitats)

Fenologia	Estatuto de Conservação
Res - Residente	Ex - Extinto
Vis-Visitante	EW - Extinto na Natureza
MigRep-Migrador Reprodutor	CR - Criticamente em perigo
Rep-Reprodutor	EN - Em Perigo
Oc-Ocasional	V - Vulnerável
End-endêmico(doContinente, dos Açores, da Madeira)	NT - Quase ameaçado
Endlb-endêmico da Península Ibérica	LC - Pouco preocupante
EndMac-Endêmico da Macaronésia	DD - Informação insuficiente
	NE - Não avaliado



## 5.2 – Matriz de Análise de Impactes

Quadro 1 - Matriz Qualitativa dos Impactes Ecológicos

Unidades Biológicas	Acções e Efeitos do Projecto	Fase dos Trabalhos	Natureza	Duração	Reversebilidade	Tipo de Impacte	Alterações
Comunidades Florísticas	Movimento de terras; Instalação de estaleiros	Construção	Negativo	Temporário	Reversível	Directo	Destruição directa do coberto vegetal
	Levantamento de poeiras e emissão de poluentes;	Construção	Negativo	Temporário	Reversível	Indirecto	Diminuição da fotossíntese e afectação do ecossistema
	Deposição e bioacumulação em plantas		Negativo				
	Aumento do pisoteio	Construção e Exploração	Negativo	Permanente	Irreversível	Directo	Aumento do risco de incêndio e/ou de alteração das sucessões ecológicas
Comunidades Faunísticas	Destruição ou alteração do coberto vegetal	Construção	Negativo	Permanente	Irreversível	Directo	Destruição de habitats; Destruição de corredores ecológicos
	Aumento da perturbação	Construção e Exploração	Negativo	Temporário	Reversível	Indirecto	Redução de áreas vitais
	Efeito de Barreira	Exploração	Negativo	Permanente	Reversível	Directo	Fragmentação das populações; Destruição de corredores ecológicos
	Funcionamento do projecto	Exploração	Negativo	Permanente	Irreversível	Directo	Alteração/destruição de habitats

Impacte pouco significativo

Impacte significativo

Impacte muito significativo



## **ANEXO 6 – PATRIMÓNIO**



## 6.1 – Registo Fotográfico

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.1 – Vista geral dos primeiros 500m do traçado.



Fot.2 - Vista entre o PK 0+500 e a área do futuro nó de ligação a Vilar Formoso.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.3 – Vista geral da área onde ficará localizada a Rotunda 1.



Fot.4 - Área da Rotunda 2 e respectivo acesso ao Restabelecimento 2.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.5 – Vista geral da área de implantação da Rotunda 2.



Fot.6 - Área do Restabelecimento 2A, onde se observam níveis de entulhos.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.7 – “Pelourinho de Vilar Formoso”.



Fot.8 - Vista geral de uma área alterada superficialmente, com vegetação rasteira.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.9 – Áreas com coberto vegetal arbóreo—Pinhal.



Fot.10 - Aspecto de um monólito de granito.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.11 – Vista geral da área da vinha.



Fot.12 - Área da vinha onde se identificou o sítio arqueológico.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.13 – Concentração de materiais cerâmicos.



Fot.14 - Conjunto de alguns materiais identificados.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.15 – Vista geral da várzea onde se irá localizar o viaduto.



Fot.16 - Pormenor do coberto vegetal.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.17– Vista geral da área de Pinhal.



Fot.18 - Vista geral da outra mancha florestal.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.19– Pormenor do coberto vegetal.



Fot.20 - Afloramento granítico.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.21- Coberto vegetal rasteiro pouco denso.



Fot.22 - Vista geral da parte final do traçado (ao fundo projecto além fronteira).

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.23- Muro de pedra que aproveita grandes lajes de granito.



Fot.24 - Caminho ladeado por muros de divisão petreos.

**Designação:** IP5—Vilar formoso/Fronteira

**Objecto:** Estudo de Impacte Ambiental—Descritor Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico

**Entidade:** Ecoserviços, Lda

**N.º:** 893.17



Fot.25- Pormenor de um aspecto construtivo, que permitia a passagem do gado.



## 6.2 – Ocorrências Patrimoniais

## Ficha de Ocorrência

**Projecto:**

Designação:  Nº. Inventário:

Área do Projecto:  Infra-estrutura:

### Localização

Distrito:  Concelho:

Freguesia:  Lugar:

Coordenadas:  M -  P -  A -  Folha da C.M.P:

### Descrição

Patr. Arqueológico  Patr. Architectónico  Patr. Etnográfico  Tipo de Sítio:

Cronologia:

Espólio:

Disp. Materiais:  Tipo de Dispersão:

Uso do Solo:  Coberto Vegetal:

Visibilidade do Solo  Boa  Razoável  Reduzida  Nula

Acessos:

#### Descrição:

A ocorrência designada "Pino", localiza-se numa vinha com boa visibilidade do solo e limitada por muros petreos de divisão de propriedade, característicos de toda esta área. A vinha caracteriza-se por sedimentos arenosos com alguns seixos e ocasionais fragmentos cerâmicos. No limite SW da vinha foi identificada uma concentração de materiais cerâmicos bastante homogéneos indicando a presença de uma ocupação humana. Os materiais de natureza bastante grosseira, pastas cinzentas e laranjas e bastante micáceas, surgem a par de outros em menor quantidade com pastas mais finas, tendo mesmos sido identificado um fragmento de faiança. Não é possível adiantar uma cronologia para o sítio, uma vez que não foi identificado qualquer material diagnóstico, no entanto pelas características observadas parece-nos apontar para o período Medieval.

Categoria de Protecção:

Observações:

### Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:  Topografia:

Visibilidade:  Controlo Visual:

### Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação: Boa  Razoável  Insuficiente

Potencial Científico: Elevado  Médio  Baixo

Estado de Conservação Bom  Regular  Mau  Indeterminado

### Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte  Com Impacte Directo  Indirecto

Valor Patrimonial / Magnitude do Impacte: Elevado  Médio  Reduzido

Distância ao Proj.:  Probabilidade de Impacte: Certo  Provável  Pouco Provável  Anulável

Significância: Muito Significativos  Significativos  Pouco Significativos

### Medidas de Minimização

Nível 1  Nível 2  Nível 3

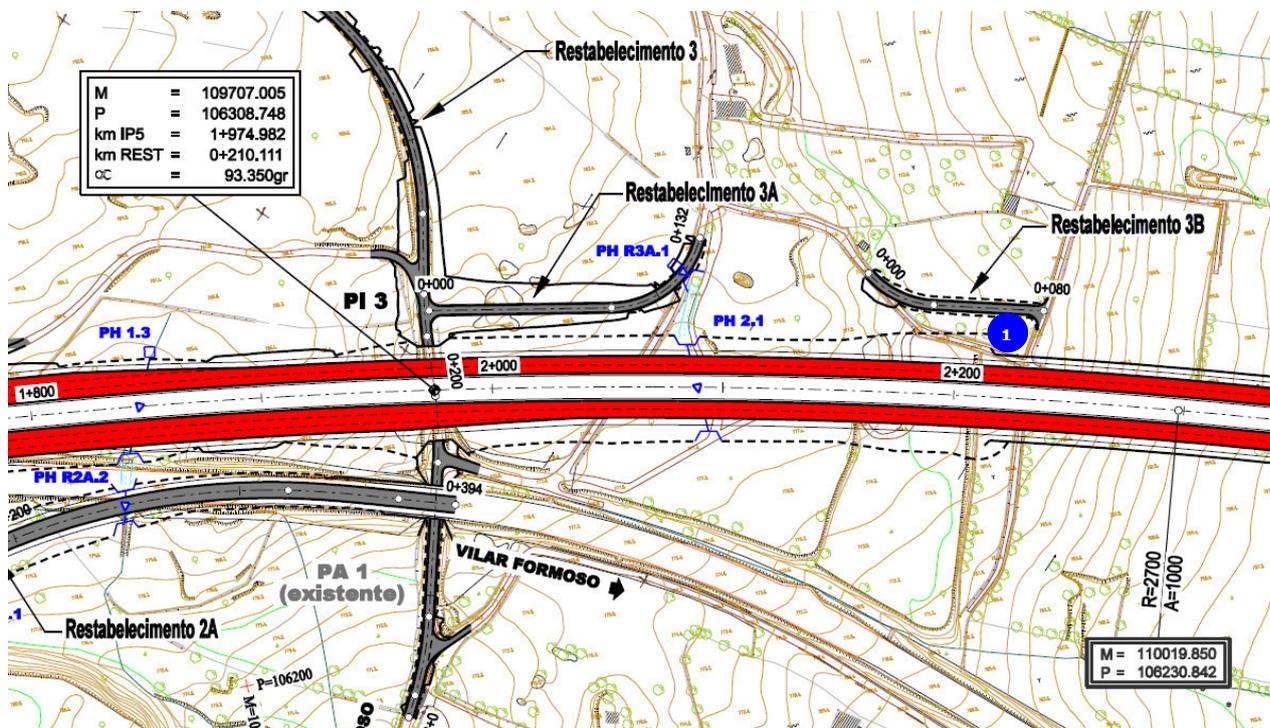
#### Especificar:

Realização de sondagens arqueológicas distribuídas pela área de concentração e dispersão de materiais (ver imagem seguinte)

**Elementos Gráficos**

Localização na Planta do Projecto

Localização Ortofotomapa



## Fotos



Fotografia 1 – Área da vinha onde se identificou o sítio arqueológico.  
Fotografia 2 – Concentração de materiais cerâmicos.  
Fotografia 3 – Conjunto de alguns materiais identificados.

## Bibliografia:

**Ficha de Ocorrência**
**Projecto:** 

 Designação:  Nº. Inventário: 

 Área do Projecto:  Infra-estrutura: 
**Localização**

 Distrito:  Concelho: 

 Freguesia:  Lugar: 

 Coordenadas:  M -  P -  A -  Folha da C.M.P.: 
**Descrição**

 Patr. Arqueológico  Patr. Architectónico  Patr. Etnográfico  Tipo de Sítio: 

 Cronologia: 

 Espólio: 

 Disp. Materiais:  Tipo de Dispersão: 

 Uso do Solo:  Coberto Vegetal: 

 Visibilidade do Solo  /  /  / 

 Acessos: 
**Descrição:**

Pelourinho manuelino de gaiola e colonelos, com a representação do brasão de Portugal, da esfera armilar encimada pela cruz de Portugal. A sua base é constituída por a representação de uma cruz e suportada por 3 degraus. Este monumento corresponde a um cruzeiro comemorativo da Restauração da Independência".

 Categoria de Protecção: 

 Observações: 
**Geologia e Geomorfologia**

 Contexto Geológico:  Topografia: 

 Visibilidade:  Controlo Visual: 
**Avaliação Patrimonial**

 Fiabilidade de Observação: Boa  Razoável  Insuficiente 

 Potencial Científico: Elevado  Médio  Baixo 

 Estado de Conservação Bom  Regular  Mau  Indeterminado 
**Avaliação do Impacte**

 Tipo de Impacte: Sem impacte  Com Impacte Directo  Indirecto 

 Valor Patrimonial / Magnitude do Impacte: Elevado  Médio  Reduzido 

 Distância ao Proj.:  Probabilidade de Impacte: Certo  Provável  Pouco Provável  Anulável 

 Significância: Muito Significativos  Significativos  Pouco Significativos 
**Medidas de Minimização**

 Nível 1  Nível 2  Nível 3 
**Especificar:**

**Elementos Gráficos**

Localização na C.M.P. (Esc. 1:25 000)

Localização na Planta do Projecto

Fotos



**Bibliografia:** Ambiveritas, 2009



### 6.3 – Fichas de Sítio/Autorização dos Trabalhos

## Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

### Sítio Arqueológico

Designação

EIA IP5-Vilar Formoso/Fronteira

Distrito  Concelho

Freguesia  Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º  Altitude (m)

Coordenada X  Coordenada Y

Tipo de sítio \*

Período cronológico \*

Descrição do sítio (15 linhas)

Bibliografia

Proprietários

Classificação \*

Decreto

Estado de conservação \*  Uso do solo \*

Ameaças \*  Protecção/Vigilância \*

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

**Trabalho Arqueológico Anual**

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho \*

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Identificar e avaliar impactes resultantes da concretização do projecto e apresentar propostas para a minimização de potenciais impactes negativos.

Resultados (15 linhas)

Os trabalhos de prospecção arqueológica do projecto levaram à identificação de ocorrências com interesse patrimonial, passíveis de afectação e que carecem de medidas de minimização: "Pino", mancha de materiais de provável cronologia romana e "Pelourinho de Vilar Formoso".

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

**Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico**

(para acompanhar o relatório)

**Sítio Arqueológico**

Designação

Distrito  Concelho Freguesia  Lugar C.M.P. 1:25.000 folha n.º  Altitude (m) Coordenada X  Coordenada Y Tipo de sítio \* Período cronológico \* 

Descrição do sítio (15 linhas)

A ocorrência designada "Pino", localiza-se numa vinha com boa visibilidade do solo e limitada por muros petreos de divisão de propriedade, característicos de toda esta área. A vinha parcialmente afectada pelo traçado do IP5 e pelo restabelecimento 3B caracteriza-se por sedimentos arenosos com alguns seixos e ocasionais fragmentos cerâmicos. No limite SW da vinha foi identificada uma concentração de materiais cerâmicos bastante homogéneos, numa área de dispersão de c. 300m2 indicando a presença de uma ocupação humana. Os materiais de natureza bastante grosseira, pastas cinzentas e laranjas e bastante micáceas, surgem a par de outros em menor quantidade com pastas mais finas, tendo mesmos sido identificado um fragmento de faiança. Não é possível adiantar uma cronologia para o sítio, uma vez que não foi identificado qualquer material diagnóstico, no entanto pelas características observadas parece-nos apontar para o período Medieval.

Bibliografia

Proprietários Classificação \* Decreto Estado de conservação \*  Uso do solo \* Ameaças \*  Protecção/Vigilância \* \* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Acessos

Na EN332 cortar para o cemitério passar por baixo do IP5, cortar na 1.<sup>a</sup> à direita e seguir em direcção á várzea.

Descrição do Espólio

Cerâmica comum de natureza grosseira, pastas cinzentas e laranjas bastante micáceas

Local de depósito

**Trabalho Arqueológico Anual**

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho \*

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)